



GRÊMIO É FUNDAMENTAL

Um Guia para Implementação

Projeto Bairro Educador
Programa Escolas do Amanhã

Sumário

05	Prefácio
09	Apresentação
15	Introdução
18	Como preparar o terreno
23	Oficinas
25	MÓDULO 1 - Integração e sensibilização
27	Oficina 1 - Dinâmica de apresentação
29	Oficina 2 - O Adolescente e o aluno ou adolescente é o aluno?
31	Oficina 3 - A escola que queremos
35	Oficina 4 - Poder público x Poder privado
37	MÓDULO 2 - O grêmio e suas estruturas
39	Oficina 5 - Representatividade
43	Oficina 6 - As experiências e funções dos grêmios estudantis
44	MÓDULO 3 - Como montar um grêmio
47	Oficina 7 - O que é um estatuto?
49	Oficina 8 - Como elaborar um estatuto
51	Oficina 9 - Para montar uma comissão eleitoral
55	Oficina 10 - Como organizar uma assembleia
57	Oficina 11 - O processo eleitoral e o papel da comissão
59	Oficina 12 - Como montar uma chapa
61	Oficina 13 - Criando uma plataforma de campanha
63	Oficina 14 - Como criar uma campanha?
65	Oficina 15 - Reunião da comissão eleitoral com as chapas candidatas
67	MÓDULO 4 - Formação da chapa eleita
69	Oficina 16 - Que escola é essa? – Parte I
71	Oficina 16 - Que escola é essa? – Parte II
73	Oficina 17 - Qual é a história da minha escola?
75	Oficina 18 - Linha do tempo: história e memória da comunidade - Parte I
77	Oficina 18 - Linha do tempo: história e memória da comunidade - Parte II
79	Oficina 19 - Mapeamento da comunidade: mapa falante - Parte I
81	Oficina 19 - Mapeamento da comunidade: visita a campo - Parte II
83	Oficina 20 - Pesquisa sobre a relação escola-comunidade
87	Oficina 21 - Conhecendo outras experiências inspiradoras
89	Oficina 22 - Da plataforma de campanha ao plano de ação do grêmio estudantil
99	Referências Bibliográficas



CHAPA MANDA V

Lutando Para
uma escola

MELHOR!

Wenley
Camila
Rodrigo
Sara
Juliana
Pedro
Jessica

Maria Eduarda
Richardson
Poliana
Talya

Prefácio

Grêmio é fundamental: Um guia para implementação

Há quem diga que no ensino fundamental, os estudantes não estejam preparados para se envolver no movimento estudantil. A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro pensa diferente. Acreditamos que o exercício de cidadania deve ser incentivado desde a infância para que desenvolvam o senso crítico e a autonomia.

A participação de crianças e adolescentes no processo de gestão compartilhada da escola é o pontapé inicial para este exercício. Essa participação traz aprendizados sobre direitos e deveres dos indivíduos, ajudando-os a se perceberem como agentes de transformação e a exercitarem sua cidadania, tanto dentro quanto fora da escola.

Muitos autores reconhecem a importância do aluno-cidadão. O doutor em ciências da comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), José Manuel Moran¹, é bem claro ao defender que “não basta formar alunos empreendedores, se não possuem uma formação social, uma preocupação com os outros e um comportamento ético. O foco da educação não pode permanecer no nível pessoal, individual, na preparação para o trabalho somente.”

¹ MORAN, José Manuel; A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007

Para o autor, a ética apenas como disciplina não é suficiente. É preciso vivenciá-la na prática para entendê-la de fato. Quem compartilha dessa mesma visão é o filósofo e educador colombiano, Bernardo Toro. Em sua obra *Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a Participação*, o autor afirma que “construir a ética democrática significa fazê-la possível e cotidiana”².

E se a escola é um espaço primordial na formação dos indivíduos, é essencial que ela ofereça às crianças e adolescentes, oportunidades para exercitarem este fazer cidadão e que leve em conta o interesse dos atores que compõem o cenário da comunidade escolar, para fortalecer seus espaços democráticos. A proposta condiz com a concepção de “Escola Cidadã”, concebida por Paulo Freire:

“A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia”³.

Apenas estimular a participação ainda é pouco. A escola deve escutar e dar voz aos alunos, levando em consideração o que for solicitado por esses estudantes. Os educadores, ao se comprometerem a estimular a participação dos alunos no grêmio, devem reconhecê-los como sujeitos de direitos.

Reconhecer o interesse dos estudantes desde a infância para construir uma nova realidade escolar não é uma ideia que podemos chamar de nova. Ao final do século XIX, na escola primária experimental da Universidade de Chicago, o filósofo John Dewey valorizou as experiências das crianças, de forma que estas pudessem integrar o currículo escolar⁴.

Quando os alunos, somados a todos os outros atores da comunidade

2 TORO, Jose Bernardo & WERNECK, Nisia Maria Duarte. *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

3 GADOTTI, Moacir.; PADILHA, Paulo e., (orgs). *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina, 2004

4 DEWEY, John. *The school and society*. Chicago: 1900

escolar, têm a oportunidade de participação democrática nas decisões da escola, direta ou indiretamente, forma-se o que a Associação Cidade Escola Aprendiz⁵ chama de espaço de diálogo⁶. Esses espaços permitem que todos opinem e manifestem seus interesses na escola, construindo, de forma coletiva, uma nova realidade escolar.

Assim, a escola que se abre para a atuação do grêmio, permitindo que os alunos contribuam com a sua dinâmica, está construindo um espaço de diálogo. E se a comunidade escolar adotar esses espaços como regra de funcionamento e manifestá-los de forma cotidiana e em diversas esferas, ela estará permeada por uma cultura de participação democrática, possível de ser percebida em várias faces de seu universo. Com essa abertura, todos terão a oportunidade de criar uma nova realidade na escola, condizente com a identidade daqueles que a frequentam.

Como resultado dessa construção, a realidade do aluno fica mais próxima à da escola. Ela ganha um novo sentido para os estudantes, aumentando, então, a permanência interessada no ambiente escolar, além de alargar o princípio de Gestão Escolar Democrática. Pelas experiências anteriores do projeto Grêmio é Fundamental, desenvolvido pelo Bairro Educador, os alunos que se envolveram nas questões políticas da escola passaram a valorizar mais a educação, reforçando o sentido de pertencimento à escola e fortalecendo os vínculos com a comunidade.

5 A Associação Cidade Escola Aprendiz é uma organização não governamental de São Paulo que atua, desde 1997, no desenvolvimento de metodologias e estratégias sociais para promover a integração entre escolas, famílias e comunidades. O conjunto destas ações constitui a tecnologia social conhecida como Bairro-Escola.

6 O conceito de espaços de diálogo foi desenvolvido pela equipe da Associação Cidade Escola Aprendiz responsável pela formação dos Agentes Jovens do projeto Jovem de Futuro. Esta foi uma iniciativa do Instituto Unibanco, realizada em parceria com o Aprendiz entre 2009 e 2012 em São Paulo e no Vale do Paraíba.



Apresentação

Este guia foi elaborado a partir do princípio de que a criação de um grêmio é uma das possibilidades para o exercício da cidadania na vida escolar. Mais ainda, quando exercitada desde a infância, serve como base para a formação de indivíduos conscientes do seu papel de protagonista na transformação de uma sociedade mais participativa, democrática e corresponsável pelo seu desenvolvimento.

Se a existência do grêmio é importante, alunos bem preparados para assumi-lo é fundamental! Nessa perspectiva, desenvolvemos este caderno de oficinas chamado Grêmio é Fundamental, com sugestões de atividades participativas com diferentes temas para a formação de um grêmio atuante e ciente de sua responsabilidade. A proposta se traduz em oficinas vivenciais, pensadas sob medida a partir de nossa experiência, para alunos do segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

O guia Grêmio é Fundamental é uma metodologia desenvolvida pelo Projeto Bairro Educador, integrado ao Programa Escolas do Amanhã, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e teve sua experiência piloto implementada em 2011 no CIEP Presidente João Goulart e na Escola Municipal Marília de Dirceu, ambas de ensino fundamental da rede municipal de ensino.

Desde 2009, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) busca soluções integradas para obter avanços efetivos, estabelecendo políticas e ações, não apenas para o acesso, mas que também reduzam a evasão, o abandono e garanta o sucesso escolar. Ao mesmo tempo, a SME tem por objetivo a inclusão dos alunos no mundo das tecnologias e da cultura, consolidando a relação escola-comunidade.

Com uma grande população de alunos matriculados em escolas municipais situadas em áreas de maior vulnerabilidade social, a SME estruturou uma política de intervenção congregando um conjunto de ações nos campos da educação, cultura, desportos, assistência e saúde capazes de contribuir de maneira efetiva na melhoria da aprendizagem.

Esse conjunto de políticas de intervenção focalizadas é conhecido como Programa Escolas do Amanhã. Localizadas em áreas conflagradas ou de risco, essas 155 escolas de ensino fundamental contam com 6.186 professores para atender um contingente de mais de 100 mil alunos.

O Programa Escolas do Amanhã se estrutura a partir dos pilares abaixo apresentados:

- Educação Integral

Todas as unidades do Programa se baseiam pelo conceito de Educação Integral, buscando trabalhar valores e formar crianças e adolescentes autônomos, competentes e solidários. Dentro deste conceito, as unidades também buscam oferecer um ambiente estimulador e seguro para a aprendizagem, promovendo uma permanência interessada do aluno na escola.

No contraturno das aulas, os estudantes têm a oportunidade de participar de diversas oficinas de reforço escolar, esportes, artes, cultura, tecnologia da informação, entre outros. Além disso, as unidades também realizam um trabalho de educação para valores, com ações de justiça restaurativa, resoluções de conflitos e educação para a paz. Cada escola escolhe as oficinas que oferece aos alunos baseada no perfil do corpo discente e da comunidade do entorno. Esse trabalho é realizado com o auxílio do bairro educador, que ajuda a comunidade escolar a identificar referências na comunidade para atuar no seu dia à dia.

- Metodologias Inovadoras de Ensino

O Programa Escolas do Amanhã investe em metodologias diferenciadas de ensino, que têm como objetivo melhorar a qualidade da

aprendizagem e tornar a escola um espaço mais atraente e estimulador para o aluno. Gestores escolares e professores têm à disposição ferramentas para um ensino inovador de Ciências, que transforma cada sala de aula em um verdadeiro laboratório; metodologias para o desbloqueio cognitivo, baseadas em estudos de neurociências; técnicas de gestão e dinâmica de sala de aula.

- Integração Escola-Cidade

Um novo modelo de gestão de parcerias, que visa transformar a comunidade e a cidade em extensão do espaço escolar, de forma que o processo de ensino-aprendizagem se integre à vida cotidiana. Em cada Escola do Amanhã há profissionais e voluntários preparados para desenvolver ações de integração, aproximando o bairro às necessidades da escola, e atuando no combate à evasão escolar. Para isso, são firmados convênios e parcerias com a instituições de ensino, lideranças comunitárias, organizações sociais e empresariado. Com isso, se dá mais um passo para formar indivíduos autônomos, solidários e corresponsáveis por sua transformação e a de sua comunidade.

- Saúde nas Escolas

Com o objetivo de dar assistência integral para mais de 100 mil alunos, o Programa Saúde nas Escolas está presente em cada uma das Escolas do Amanhã, com um Núcleo de Educação e Saúde (NES) e a presença de um técnico de enfermagem no seu dia a dia. Além disso, unidades móveis de saúde, compostas por médicos, enfermeiros, dentistas e auxiliares de saúde bucal, percorrem as escolas regularmente. Todas as unidades escolares possuem mobiliário próprio para promover o atendimento de saúde e material educativo sobre promoção, prevenção e assistência, que é entregue aos alunos e responsáveis.

Com esse Programa as escolas passam a ter acesso ao Prontuário Eletrônico Único: um sistema integrado entre as secretarias de Educação e Saúde, que possibilita o acompanhamento do histórico de saúde do aluno e se o aluno foi atendido na escola ou se passou por uma Clínica da Família. Informações como dados pessoais, históricos de consultas, doenças ou antecedentes cirúrgicos ficam à disposição dos profissionais de saúde.

O Projeto Bairro Educador (BE) implementado pelo Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), compõe este Programa e tem como meta contribuir para a formação integral dos alunos de primeiro e segundo segmentos da rede municipal de educação.

Seu objetivo maior é contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes pela articulação dos potenciais comunitários em diálogo permanente com os projetos políticos pedagógicos das unidades escolares, desenvolvendo atividades educativas de fortalecimento de toda a comunidade escolar. Nesta perspectiva, concilia-se com as orientações da SME de fortalecer a gestão escolar e a governança participativa ao apostarem na cidadania de nossos estudantes por meio do fomento e consolidação da prática de grêmio nas escolas de primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental da rede municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro.

Dedicamos nossos esforços em desenvolver um material de fácil leitura e entendimento, para que todas as pessoas interessadas em organizar e dinamizar um grêmio nas escolas tenham facilidade em aplicar as oficinas. Neste sentido, é um material de apoio, direcionado, sobretudo para educadores e, em alguns casos, para estudantes de segundo segmento que já possuam certa maturidade para compreender o papel de um grêmio.

Esperamos que essas sugestões auxiliem vocês, educadores, a incentivar a formação de grêmios ativos, democráticos e parceiros numa gestão compartilhada de nossas escolas.

Estaremos juntos neste propósito!

Com dedicação,
Equipe Bairro Educador





PIOLHO?
TO FORA!



Fazem parte do
Grêmio todos

A
nº 7

Introdução

Imagine uma escola que permita a seus estudantes colaborarem em grande parte de sua dinâmica. Crianças e adolescentes que, por meio de seus representantes, conseguem manifestar seus interesses nos espaços de diálogos na comunidade escolar. Lá, se os alunos querem uma quadra de esportes, eles se organizam, mobilizam, propõem e buscam transformar o desejo em realidade. Da mesma forma, campeonato de interclasse no intervalo ou em algum tipo de celebração que envolva toda a comunidade.

Mas não é só. Os alunos também gostam de organizar com os professores aulas mais divertidas e dinâmicas tanto quanto de convidar pessoas interessantes para promoverem atividades mais estimulantes para os estudantes. Nessa lista de ações, também está a organização de saraus culturais e do mutirão que vai ajudar a organizar a biblioteca. E se precisarem reivindicar para o governo elementos que facilitem a vida dos estudantes, eles estarão lá!

É um lugar que tem como marca registrada o jeito dos alunos, onde eles se percebem em cada canto, se identificam e se reconhecem. Afinal, é o espaço que eles também ajudaram a criar.

Você está certo se achar que essa escola já existe. Muitas escolas do Brasil possuem esse grupo organizado de estudantes, que atua na escola para melhorá-la e deixá-la com a cara da comunidade escolar. São esses alunos que organizam atividades culturais, esportivas, sociais, comunitárias e políticas nas escolas. Esse grupo é conhecido por grêmios estudantis.

O QUE É GRÊMIO ESTUDANTIL?

O grêmio é um importante canal no processo de gestão democrática, porque representa a voz dos estudantes na escola e permite que eles exercitem a cidadania desde a infância, participando ativamente das ações e decisões da comunidade escolar. O grêmio estudantil é formado por um grupo de estudantes que tem como papel defender os interesses individuais e coletivos dos alunos.

Um dos principais objetivos do grêmio é aumentar a participação dos alunos nas atividades de sua escola, a partir da organização de campeonatos, palestras, projetos ou debates. Seja como for, o grêmio deve ser a voz dos estudantes e, junto com pais, funcionários, professores, coordenadores pedagógicos e diretores, elaborar a programação e a construção do pacto de convivência dentro da escola.

Existem leis federais, estaduais e municipais que garantem e estabelecem regras de funcionamento para o grêmio, como mostra o quadro abaixo. As que regem os grêmios estudantis da cidade do Rio de Janeiro determinam que este grupo deve ser composto pela estrutura a seguir:

- **Uma diretoria executiva:** composta por um presidente, um vice-presidente, primeiro e segundo secretários e dois membros do conselho de representantes (sendo um de cada turno). Todos os membros desta diretoria devem ser eleitos por voto livre e secreto, à exceção dos dois últimos, que deverão ser escolhidos pelo conselho de representantes. O mandato dessa diretoria deve durar dois anos, sendo permitida a reeleição. Caso algum desses membros se exima do cargo por qualquer razão, é necessária uma nova eleição para substituí-lo, a ser realizada em assembleia geral extraordinária.
- **Um conselho de representantes:** formado pelos representantes de turma, o conselho de representantes tem direito a voz e voto nas reuniões do grêmio.
- **Uma assembleia geral:** composta por todos os alunos da escola, este coletivo de estudantes tem papel deliberativo. Porém, essas deliberações só serão válidas caso a assembleia esteja formada por 50% do número de alunos da escola mais um, no caso de uma primeira convocação, e, em uma segunda, a maioria simples dos alunos presentes. É em assembleia que o grêmio deverá eleger a comissão eleitoral, a formalização da posse da chapa eleita, o planejamento de atividades, a aprovação do regimento interno,

além da avaliação e prestação de contas de suas atividades. Assembleias gerais extraordinárias podem ser convocadas sempre que necessário, por solicitação da diretoria executiva do grêmio ou de qualquer aluno ou grupo da escola.

O grêmio surgiu no contexto do movimento estudantil secundarista. Mas, por ser uma proposta tão enriquecedora para a escola e para os estudantes, por que não ter grêmio no ensino fundamental? Pensando nisso, o Bairro Educador montou este guia, a fim de contribuir com educadores, estudantes, diretores e todos aqueles que desejam montar um grêmio nessa etapa da educação básica. É o projeto **Grêmio é Fundamental**.

GRÊMIO É LEGAL!

A instituição de um grêmio estudantil em uma escola não é apenas um desejo, mas sim um direito previsto em lei. São vários os dispositivos legais que garantem e normatizam a formação do grêmio nas escolas. Listamos os principais abaixo, para você conhecer!

Lei Federal nº 7.398, de novembro de 1985, Artigo 1º - Assegura a organização de grêmios estudantis nos estabelecimentos de ensino dos então nomeados primeiro e segundo graus, como entidades autônomas e representativas dos interesses dos estudantes secundaristas, com finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais. Estabelece ainda algumas normas de funcionamento dessas agremiações.

Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 Estatuto da Criança e do Adolescente, 53º artigo - Prevê o direito do aluno em ser respeitado por seus educadores, assim como de se organizar em entidades estudantis ou simplesmente participar delas.

Lei Estadual nº 1.949, de 08 de janeiro de 1992 - Assegura a livre organização dos estudantes e garante espaço para divulgação das atividades do grêmio em locais de grande circulação de alunos. Prevê ainda a garantia de matrícula dos membros dos grêmios estudantis.

Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, mais conhecida como a LDB. De acordo com esta lei, a direção escolar deve criar condições para a organização do grêmio na escola. Garante ainda a criação da Associação de Pais e Mestres e a participação dos alunos no conselho de classe e série.

Resolução nº 701, SME/RJ de 04 de maio de 2001 - Dispõe sobre a manutenção e participação do grêmio estudantil nas unidades escolares da rede pública do sistema municipal de ensino do Rio de Janeiro e dá outras providências.

Portaria nº 13, SME/RJ/Assessoria Técnica de Integração Educacional, de 4 de maio de 2001 - Estabelece normas para a organização e funcionamento do grêmio estudantil nas unidades escolares da rede pública do sistema municipal de ensino do Rio de Janeiro.

A cada dois anos a Secretaria Municipal de Educação publica uma portaria que estabelece normas para a realização de eleição dos membros da diretoria executiva dos grêmios estudantis.

Como preparar o terreno

Na experiência do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Educação orienta que os gestores incentivem a formação do grêmio escolar para o fortalecimento da gestão democrática. Mas, a ideia de formar um grêmio também pode vir de qualquer ator da comunidade escolar, seja do próprio aluno, professor, funcionário ou diretor. Entretanto, para que tome forma, é preciso que haja um grupo de alunos interessados em levá-la adiante.

Existem algumas etapas anteriores à organização do grêmio que são fundamentais para construí-lo em bases sólidas. Simplesmente lançar a ideia de organização de grêmio não garante a formação de um grupo atuante, democrático e representativo.

Assim, antes mesmo que o grêmio seja constituído, recomendamos dar formação para os estudantes que tenham interesse no desenvolvimento deste grupo para que não haja dúvidas sobre a importância da participação dele na gestão democrática da escola. Ainda é essencial que esses alunos conheçam as ferramentas que serão úteis nessa construção. Para isso, propusemos oficinas que vão desde a sensibilização para a formação de valores democráticos a como organizar o estatuto. E não é preciso ser professor para aplicá-las. Qualquer pessoa que estiver interessada na criação do grêmio, seja criança, jovem ou adulto, pode reunir os alunos e realizar as oficinas.

Listamos, então, algumas estratégias que podem auxiliá-lo a preparar um terreno fértil para o desenvolvimento do grêmio na escola, mas ainda não está organizado nesta fase em que você estiver atuando.

Explique às instâncias decisórias da escola que o grêmio está por vir, deixando claro o que ele poderá agregar ao ambiente escolar.

Direção, professores, Conselho Escolar e os próprios representantes de turma: todos devem estar, preferencialmente, interessados e cientes de que a escola terá um grêmio e que este é um direito dos estudantes garantido por lei. Isso significa que é preciso deixar acordado qual o papel deste grupo na escola e as ações que poderá vir a realizar a partir do momento em que for instituído. A comunidade escolar deve estar aberta para que os alunos, junto com diretores, professores, coordenadores pedagógicos, funcionários

e os pais, realizem palestras, campeonatos e atividades que representem seus interesses. E, claro não podemos esquecer o principal: faça parte dos processos decisórios da escola. Esta experiência será importante para todos e contribuirá na formação de cidadãos participativos e capazes de compreender o sentido democrático. Quanto mais gente apoiar a ideia, mais firmeza ela terá em seu desenvolvimento.

Nessa conversa, não se esqueça de explicar que a experiência do grêmio traz consigo uma oportunidade de exercício da cidadania. Mas, sua capacidade pedagógica vai além. A realização de todas essas ações carrega um enorme potencial para aproximar a realidade escolar da realidade dos estudantes. Essa aproximação gera um maior interesse por parte dos alunos pela escola; faz com que eles tenham vontade de pertencer àquele lugar, de fazer parte dele. Gera a permanência interessada.

Ainda diante deste cenário, é possível que haja o receio de que as ações do grêmio possam concorrer com as atividades em sala de aula. Para evitar esta situação, cuide para que o calendário de atividade dos alunos não entre em competição com o programa de aulas.

Mesmo que sua escola já possua um grêmio instituído, essas atividades podem ajudá-lo a fortalecer o grupo.

Aproveite para esclarecer que, para que sejam aplicadas, as oficinas de formação do grêmio necessitam que a escola disponibilize um espaço para que sejam realizadas, assim como o material básico, como papel, caneta, tesoura e cola.

Convide a direção de uma escola que já possui grêmio para conversar com o grupo gestor da escola.

Ouvir os resultados que um grêmio pode trazer, vindo de quem já os experimentou é um argumento bastante convincente!

Convoque os alunos para participar das oficinas.

Simplesmente contar para as pessoas que haverá uma formação para o grêmio pode não dizer muita coisa para muitos dos alunos ou ainda parecer pouco interessante. Assim, listamos abaixo algumas estratégias que podem

ajudá-lo a convocar os estudantes para a formação:

Convide grêmios de outras escolas para darem depoimento

Começar mostrando os resultados de uma ação, pode ser uma estratégia de convencimento bem interessante. Afinal, as pessoas ouvirão dos próprios jovens como é possível dinamizar e pensar a escola.

Informe aqueles que podem ajudar a divulgar a notícia

Reúna os representantes de turma. Eles ficarão responsáveis em divulgar a notícia das formações em suas respectivas salas. Vale contar também com a ajuda dos professores. Peça para participar de uma reunião pedagógica e explique o planejamento das atividades e a importância delas. Há grandes chances de você conseguir apoio dos professores na divulgação das oficinas. Também podemos contar com o Conselho Escolar e com os responsáveis dos alunos. Que tal aproveitar uma reunião para que eles também fiquem sabendo da proposta? Assim, a ideia passa a correr também fora dos muros da escola e pode ganhar ainda mais força.

Divulgue nos meios de comunicação da escola

Muitas escolas já possuem um meio de comunicação eficiente para entrar em contato com os alunos. Procure saber como você pode anunciar as oficinas no jornal mural, no boletim informativo, na rádio da escola, nas redes sociais, enfim, no veículo já utilizado e apropriado pela escola. Caso ela não disponibilize de nenhum canal de comunicação, não é difícil criá-lo. Cartazes são muito fáceis de fazer. Espalhe alguns nos pontos em que os alunos circulam com mais frequência – como o pátio, o refeitório, a biblioteca, a quadra e os corredores das salas. Não se esqueça de incluir o horário, a data e o local em que as oficinas vão acontecer. Use e abuse da sua criatividade e das cores para chamar a atenção dos alunos.

Passe de sala em sala

Se você tiver tempo, visite as salas de aula avisando os estudantes sobre a formação, mas não sem antes combinar com a direção, coordenação pedagógica e professores, para não atrapalhá-los.

Depois que essas etapas estiverem cumpridas, você terá um terreno bastante fértil para organizar o grêmio em sua escola. Bom trabalho!

Fique Ligado

* Eleições Grêmio 2013.

- 25/04. Assembleia Geral.
- 10, 13 e 14 - inscrições das chapas
- 15 a 17/05 - Campanha.
- 20 a 22/05 - Eleição
- 23/05 - Apuração
- 28/05 - Posse na Unidade Escob



Lindomara;
Jemêr...



Oficinas

As oficinas a seguir foram agrupadas em quatro módulos. O primeiro, chamado Integração e Sensibilização, tem como objetivo fazer com que os estudantes se reconheçam como grupo e comecem a desenvolver um olhar crítico para o papel do grêmio estudantil na escola. Já o segundo, o Grêmio e suas Estruturas, foi proposto para tratar das responsabilidades dessa entidade com maior profundidade.

Em Como Montar um Grêmio, o terceiro bloco, o intuito é contribuir com o processo de estruturação do grupo, assim como o desenvolvimento das ferramentas e instrumentos necessários para a atuação dele na unidade escolar. Por fim, o quarto módulo, Formação da chapa eleita, se destina àqueles que assumirão o grêmio, a fim de qualificar para um melhor desempenho do grupo e ampliar sua representatividade no cargo assumido.

É importante destacar que, ao pensarmos em desenvolver este guia, nunca intencionamos criar um modelo a ser seguido sem ressalvas. Todos sabemos que é preciso debruçar-se sobre quaisquer materiais e fazer (re)leituras e questionamentos que abram novas perspectivas.

Assim, ao apresentarmos este caderno enumerando as atividades não pretendemos submeter você a uma lógica sequencial, pois tudo vai depender do grau de maturidade e da experiência já adquirida do grupo que queira fortalecer a gestão democrática. A

democracia, em si, não é um modelo. É antes de tudo, um princípio que prima pela liberdade de expressão e pensamento. Portanto, esperamos que você crie e (re)invente as formas aqui apresentadas e proponha novos conteúdos.

Nossa maior satisfação é saber que o que apresentamos é fruto de nossa experiência. Da experiência com alunos do ensino fundamental e que, ao vivenciá-la, identificamos como lacuna a ausência de materiais dirigidos a esta etapa da educação básica.

Foi diante deste desafio que nós, do Projeto Bairro Educador, sentimos a necessidade de reunir esta experiência e traduzi-la neste guia para que fosse compartilhada com outros educadores, unidades escolares e secretarias municipais que acreditam e investem no caráter transformador da educação.

Esperamos que você mergulhe neste universo pensado para estudantes do segundo segmento e descubra o potencial existente no fortalecimento dos grêmios. Porque, afinal, **Grêmio é fundamental.**

CONFIRA ALGUMAS DICAS PARA A PREPARAÇÃO DAS OFICINAS:

- Reserve uma sala na escola para realizar as oficinas. Caso não haja espaço na escola, busque alternativas no entorno da comunidade em que a escola estiver situada.
- Fique atento ao tempo das atividades, espaço e número de participantes. Quanto mais gente fizer parte do grupo, mais tempo será necessário para a exposição dos trabalhos – e maior será o espaço necessário. Por isso, recomendamos que você trabalhe com grupos de, no máximo, 30 pessoas.
- Vivencie as oficinas antes de aplicá-las, caso não esteja seguro. Este exercício ajuda a ganhar familiaridade com a prática.
- Fique atento ao material necessário, para que não falte nada no momento de formação.
- Passe uma lista de presença solicitando os contatos dos participantes. Assim, caso você queira falar com algum educando, já terá acesso às informações necessárias.
- Compartilhe com a direção os resultados e materiais produzidos nos encontros. Certamente, eles demonstrarão interesse em conhecer quem são os alunos interessados no grêmio e poderão dar boas dicas.

MÓDULO 1

Integração e sensibilização



Oficina 1

Dinâmica de apresentação

Material necessário: Aparelho de som e bola de plástico

Tempo: 50 minutos

Roteiro da atividade:

(2 min) Ao som da música, os alunos andam pela sala observando uns aos outros, cumprimentando-se pelos nomes.

(3 min) Quando a música parar, cada um deve procurar um par (pessoas que pararam próximas) e ambos se apresentam. É importante que você oriente os alunos para que falem fatos pessoais, como por exemplo, o que gostam e o que não gostam.

(10 min) A música volta a tocar, os alunos movimentam-se sozinhos pelo espaço demarcado e os encontros devem se repetir por mais duas vezes, sempre com estudantes diferentes e seguindo os mesmos critérios.

(20 min) Ao final, todos voltam a sentar-se em roda. Uma pessoa é escolhida e três alunos que se encontraram com ela devem apresentá-la. Após essa primeira experiência, inicia-se a atividade de apresentação de todo o grupo. Também dispostos em círculo, um aluno deve jogar a bola para qualquer aluno que, ao recebê-la, deverá falar em voz alta seu nome e uma característica sua. O jogo se repete até que todos tenham se apresentado.

(5 min) Ao final da atividade, diga aos estudantes que eles iniciarão juntos um ciclo de oficinas que discutirá o grêmio estudantil. Explique um pouco o que é grêmio a partir do conteúdo contido na introdução deste caderno.

(10 min) Aplique o questionário de avaliação da oficina, disponível no blog do Bairro Educador www.bairroeducador.blogspot.com. Ele será um termômetro para entender de que forma o grupo recebeu a atividade proposta e quais ajustes necessários para aperfeiçoá-la. O intuito de aplicar um questionário anônimo é o de não inibir as críticas dos participantes, mas há outras formas de se fazer uma avaliação. Há quem prefira organizar o grupo em círculo e conversar ou ainda deixar uma grande folha de papel craft na qual os participantes possam escrever sua avaliação. Seja qual for o formato escolhido, o importante é que este seja um momento de escuta dos alunos e que a colheita dessas informações sirva como referência para as atividades que virão a seguir.

ATENÇÃO: Na adolescência a timidez é muito comum. Se algum aluno não quiser participar da dinâmica, não force. É importante que você também participe da atividade, quando possível. Faça você uma apresentação de si. Uma estratégia interessante entre os adolescentes é apresentar o nome do time que você torce, e falar do que você gosta de fazer nas horas de lazer. Fique atento quando um aluno for apresentar o outro. Eles podem caçoar do colega ou até mesmo cometer bullying. Nesse caso, é necessária uma intervenção imediata explicando a importância do respeito e da tolerância para ser participante de um grêmio estudantil, pois uma escola é formada por alunos diversos.

Oficina 2

O Adolescente e o aluno ou adolescente é o aluno?

Material necessário: Lousa ou flip chart e bola de plástico.

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

(10 min) Escreva em uma parte do quadro a frase “adolescente é...”. Em seguida, pergunte para o grupo o que eles ouvem falar sobre adolescentes, principalmente por parte dos adultos. Combine com o grupo que só poderá falar quem estiver com a bola nas mãos, explicando que a finalidade é organizar as falas e exercitar a escuta. Ao receber a bola, cada aluno será convidado a completar a frase e passar para o colega. Guarde as informações no quadro como se fosse uma chuva de ideias.

(10 min) Escreva em outra parte da lousa a frase “aluno é...” e peça para que eles digam o que pensam sobre aluno. Repita o mesmo procedimento.

(20 min) Após ter o quadro montado, promova uma reflexão sobre os adjetivos dados aos adolescentes e os adjetivos dados aos alunos.

Trabalhe os estereótipos do tipo: “adolescente é abusado”. Faça provocações perguntando se todo adolescente é abusado ou ainda se apenas os adolescentes são abusados e adultos não. Destaque que, independente da idade, o problema está no respeito ao próximo e não na faixa etária. Siga da mesma forma com os outros adjetivos. Aproveite para inserir na conversa o conceito de adolescência. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), adolescente é um sujeito de direitos e deveres com idade entre 12 e 18 anos. Mencione a respeito das múltiplas transformações que ocorrem nessa fase específica do desenvolvimento humano e que marcam a passagem da infância para a vida adulta.

Há grandes chances de surgirem adjetivos opostos para definirem aluno e adolescente. Por exemplo: adolescente é revoltado, abusado. Aluno é inteligente, estudioso. Nesse caso, sugerimos brincar sobre a existência de um portal: “Vocês são adolescentes do lado de fora e quando entram na escola se transformam em alunos? Esses são os alunos que vocês são ou os alunos que querem que vocês sejam?”.

Mostre que a escola, a família e a sociedade devem entender a condição de ser adolescente, as angústias, os medos, e que seria muito legal uma escola que tratasse das demandas dessa fase com temas como sexualidade, drogas, revoltas, famílias e bullying. Pergunte se eles concordam. Depois, diga que esse é um dos papéis do grêmio: fazer com que a escola promova espaços de discussão sobre temas que interessam os alunos-adolescentes. É importante destacar também que o grêmio deve trabalhar junto à direção da escola para promover esses espaços.

(10 min) Para encerrar a atividade, questione os estudantes se existe só um tipo de adolescente. Mostre que os problemas que um adolescente de 12 anos atravessa são diferentes dos problemas que passam os adolescentes de 16 anos. Aponte que a adolescência é uma fase plural com diferenças entre a faixa etária, a classe social, o local de moradia, a condição econômica e o gênero. Reforce a importância do grêmio trabalhar essa diversidade na escola.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 3

A escola que queremos

Material necessário: Lousa ou flip chart, aparelho de som e as músicas “Química” e “Que país é esse?”, da banda Legião Urbana. Se possível, distribua a letra da música para os alunos.

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

(5 min) Reproduzir músicas “Química” e “Que país é esse?”

“Química”

“Estou trancado em casa e não posso sair
Papai já disse, tenho que passar
Nem música eu não posso mais ouvir
E assim não posso nem me concentrar

Não saco nada de Física
Literatura ou Gramática
Só gosto de Educação Sexual

E eu odeio Química !

Não posso nem tentar me divertir
O tempo inteiro eu tenho que estudar
Fico só pensando se vou conseguir
Passar na prova do vestibular

Não saco nada de Física
Literatura ou Gramática
Só gosto de Educação Sexual
E eu odeio Química, Química, Química !

Chegou a nova leva de aprendizes
Chegou a vez do nosso ritual
E se você quiser entrar na tribo
Aqui no nosso Belsen tropical

Ter carro do ano, TV a cores, pagar imposto, ter pistolão
Ter filho na escola, férias na Europa, conta bancária, comprar feijão
Ser responsável, cristão convicto, cidadão modelo, burguês padrão

Você tem que passar no vestibular
Você tem que passar no vestibular
Você tem que passar no vestibular
Você tem que passar no vestibular

Não saco nada de física
Literatura ou Gramática
Só gosto de Educação sexual
E eu odeio Química, Química, Química !

Não saco nada de Física
Literatura ou Gramática
Só gosto de Educação sexual
E eu odeio Química, Química, Química !"

“Que País é Esse?”

“Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?”

No Amazonas, no Araguaia iá, iá,
Na baixada fluminense
Mato grosso, Minas Gerais e no
Nordeste tudo em paz
Na morte o meu descanso, mas o
Sangue anda solto
Manchando os papeis e documentos fieis
Ao descanso do patrão
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?”

Terceiro mundo, se foi
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?”

(25 min) Com os alunos sentados em círculo, pergunte o que eles acharam da música, qual o trecho que eles mais gostaram e se eles se identificaram com a canção. Faça um debate sobre a relação entre a música e o sentimento deles em relação à escola, ao conteúdo acadêmico, à cobrança da família e como eles se sentem na condição de aluno.

(20 min) Escreva a pergunta no quadro: “qual a escola que queremos?” Anote as informações. Ao lado, escreva “o que nós alunos devemos fazer para termos a escola que queremos?”. Anote e debata as informações. Tome nota do conteúdo e armazene a informação, se possível, em um cartaz para que todos possam revisar ao longo do exercício.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 4

Poder público x poder privado

Material necessário: Cesta com doces diversos. Sugestão: poucos bombons, alguns pirulitos e muitas balas simples. Tiras de papel com personagens da dinâmica. Roteiro com a ordem dos personagens que irão ser convidados a retirar os doces.

- Personagens públicos: presidente, governador, prefeito. Os governadores e prefeitos podem ser mais de um, dependendo do número de participantes.
- Personagens sociedade civil: nomes próprios de pessoas (João, Maria, José, etc.)

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

(10 min) Posicione os participantes em uma grande roda. Todos devem representar um personagem escolhidos por sorteio. Depois de fazer o sorteio dos personagens, lembre ao grupo que tanto o presidente, o governador e o prefeito são representantes da sociedade civil e foram eleitos para defender o interesse da mesma.

(20 min) Peça para que eles retirem da cesta os doces que quiserem. Para retirá-los, os participantes devem ser chamados na seguinte ordem:

- Presidente
- Governador
- Prefeito

Em seguida, chame os nomes dos representantes da sociedade civil – um a um. Caso os doces acabem antes que todos os participantes recebam ao menos um, continue o processo de convocação, para que eles vejam que os doces acabaram antes que eles tivessem a oportunidade de pegá-los.

(20 min) Depois que todos forem chamados, pergunte àqueles que ocuparam cargos públicos por que decidiram pegar os tipos de doces que pegaram e na quantidade que retiraram. Em seguida, pergunte aos representantes da sociedade civil como se sentiram diante da escolha daqueles que representam o poder público.

É importante deixar claro que, em função dos cargos que ocupam, o presidente, o governador e o prefeito tiveram acesso a mais doces antes do restante da sociedade civil. Este é um dos exemplos de uma situação bastante corriqueira a quem ocupa um cargo de representação: o acesso privilegiado a bens, informações e recursos em geral.

Um representante do governo que pegou os doces de forma a contribuir com a distribuição igualitária usou o poder em benefício do interesse público. Já aquele que tomou para si grandes quantidades de doce usou o poder em benefício do interesse privado.

Problematize com o grupo como eles acham que esse tipo de situação pode ocorrer com o grêmio. A que tipo de recursos, informações e bens o grêmio terá acesso diferenciado dos outros alunos? Qual seria o uso desses recursos que representaria o interesse público e não privado? Por que é importante usar o poder em benefício do bem público e não do privado?

(10 min) Aplique a avaliação.

MÓDULO 2

O grêmio e suas estruturas



Oficina 5

Representatividade

Material necessário: Lousa ou flip chart para escrever o que os alunos falam; quatro kits que devem ser montados com palavras e tiras do quadro abaixo.

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

(10 min) Pergunte aos alunos quando os moradores da comunidade querem reclamar sobre o lixo, qual o primeiro lugar que eles recorrem. Provavelmente responderão associação de moradores. Pergunte o porquê, explicando a eles que a associação de moradores é a representação daqueles que vivem na comunidade em espaços mais amplos. Em seguida, questione quando os professores querem aumento de salário, a quem eles recorrem. Provavelmente, responderão à diretoria, à Coordenadoria Regional de Educação (CRE) ou à Prefeitura. Explique que se um professor for sozinho à Prefeitura, não será escutado. Fale, então, sobre o que é o sindicato dos professores e de que forma ele atua.

(10 min) Para aprofundar o assunto, pergunte também qual é o papel de um presidente. Explique que é defender os interesses dos cidadãos. O presidente é eleito pelo voto direto, pois vivemos numa democracia representativa – o mesmo regime pelo qual a chapa do grêmio é eleita. Fale um pouco sobre este conceito.

Na democracia representativa, os cidadãos escolhem seus representantes, geralmente por votação, para que eles tomem as decisões que deverão representar seus interesses e escolhas.

Com informações do Senado Federal (disponível em <http://www.senado.gov.br/senado/conleg/artigos/direito/DemocraciaRepresentativa.pdf> - acessado em 24 de outubro de 2012)

Questione os alunos sobre qual é o papel do grêmio. Se eles não deduzirem, responda que é representar e defender o direito dos estudantes.

(30 min) Em seguida, separe-os em grupos de quatro a cinco alunos. Distribua para cada grupo um kit com tiras que trazem conceitos e funções correspondentes. As tiras e palavras devem estar embaralhadas.

Conceitos para o kit:

SINDICATO	<p>São agremiações fundadas para a defesa dos interesses de classe.</p> <p>Exemplos: professores, bancários, artistas, trabalhadores rurais, proprietários rurais.</p>
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES	<p>Criadas para defender os interesses dos moradores de determinada região.</p>
MOVIMENTOS SOCIAIS	<p>São de livre iniciativa da sociedade civil e agrupam pessoas em torno de interesses comuns – geralmente, pela garantia ou conquista de direitos.</p> <p>Exemplos: Fórum Social Mundial, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), movimento feminista, estudantil, negro, ambientalista, contra a homofobia e tantos outros.</p>
CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS	<p>São instâncias de poder criadas para garantir a participação da sociedade civil nos processos de formulação, avaliação e implementação de políticas públicas.</p> <p>Exemplos: Conselhos de Educação, Criança e do Adolescente, Idoso, Portadores de Necessidades Especiais, Assistência Social, Saúde.</p>

Representantes da comunidade escolar na rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro	
CONSELHO DE DIRETORES	É o órgão representativo da direção das escolas junto à SME.
CONSELHO DE PROFESSORES	É o órgão representativo dos professores das unidades junto à SME.
CONSELHO DE ALUNOS	É o órgão representativo dos alunos das unidades junto à SME (composto pelos representantes dos CECs e dos grêmios eleitos pelo Conselho das Coordenadorias).
CONSELHO DE RESPONSÁVEIS	É o órgão representativo dos responsáveis legais pelos alunos das unidades escolares junto à SME.
CONSELHO DE FUNCIONÁRIOS	É o órgão representativo dos funcionários junto à SME.
CONSELHO ESCOLA COMUNIDADE (CEC)	Promove a integração escola-comunidade, para garantir um espaço permanente de discussão que envolva todos os segmentos da comunidade escolar.
GRÊMIO ESTUDANTIL	Tem por finalidade representar os alunos da escola, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica, da prática democrática, da criatividade e da iniciativa na escola.

Com informações do Diário Oficial do município do Rio de Janeiro de 15 de abril de 2010.

Os alunos devem montar um quadro como este acima, ligando o nome da organização à função que ela deve desempenhar. Aproveite para iniciar o diálogo sobre o que significa representar os alunos, trazendo para o debate como é possível descobrir o interesse dos estudantes e quais são as formas de manifestá-lo na escola.

(10 min) Aplique a avaliação.



Chapa Azul

PRESIDENTE: SARA JOSIANE DA S. SANTOS

VICE-PRESIDENTE: ESTEFANY N. DA SILVA

1º SECRETÁRIO: ALEXANDRE G. J. DE SOUZA

2º SECRETÁRIO: TAUÁ GABRIEL DA C. DA SILVA

Oficina 6

As experiências e funções dos grêmios estudantis

Material necessário: Datashow, computador e vídeos descritos abaixo.

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

Diga aos alunos que a atividade de hoje será para discutir os materiais que apresentam as funções, os objetivos e experiências de grêmios estudantis. Exiba os vídeos a seguir:

(20 min) “Organização Estudantil”, exibido no dia 10 de agosto de 2010 pelo programa Conexão Futura, do Canal Futura.



Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=-B9oqUZY2Ps&feature=results_main&playnext=1&list=PLC28516C5E5FB3452 – acessado em 14/10/2012.

Pergunte aos alunos o que eles entenderam por grêmio estudantil, a partir do vídeo.

(20 min) “Jornal Futura”, exibido em 17 de setembro de 2010, pelo Canal Futura, sobre as funções de um grêmio (parar o vídeo em 3’39”)



Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=A_oAR-vR8mo – acessado em 14/10/2012.

Com base no vídeo, pergunte aos alunos o que o grêmio pode promover em uma escola e qual é o papel deste grupo na escola.

(10 min) Por fim, exiba o vídeo motivacional chamado “Projeto do Grêmio Estudantil – Escola Estadual Minas Gerais”



Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=bQPpoqWxwsE> – acessado em 14/10/2012.

Pergunte se eles gostariam de ter um grêmio na escola e de que forma eles acreditam que a entidade poderia atuar na escola.

(10 min) Aplique a avaliação.

MÓDULO 3

Como montar um grêmio

Nessa etapa, você deve verificar junto à direção da escola se existe uma norma e/ou um calendário oficial da Secretaria Municipal de Educação vigente e se já existe um estatuto do grêmio. Se o calendário oficial estiver vigente você deve segui-lo. Se a escola já possuir um estatuto do grêmio estudantil, só será necessário revê-lo caso seja alterada alguma norma de regulamentação. Se não tiver havido nenhuma mudança, mas ainda assim, for do interesse do grupo alterar o estatuto, é necessário pedir autorização para a CRE.



ELEIÇÕES
GRÊMIO-2011

Oficina 7

O que é um estatuto?

Material necessário: Modelos de outros estatutos, papel sulfite, lápis e borracha.

Tempo: 1 hora e 10 minutos

Roteiro da atividade:

(20 min) Para que os estudantes conheçam todas as etapas necessárias para estruturar um grêmio, distribua uma cópia do quadro abaixo para cada um dos participantes e peça que cada aluno leia um dos parágrafos. Para apoiar essa leitura, entregue também uma cópia do glossário, que chamamos de “Quem é quem” (pág. 91). Convide um estudante a ler cada um dos significados sempre que um dos termos sublinhados abaixo for dito.

Para montar um grêmio em cinco passos

1º PASSO: Aqueles que estiverem interessados em montar o grêmio devem informar a direção da escola, divulgar a proposta entre os alunos, convidar os representantes de classe e quem mais tiver interessado para ajudar no processo de estruturação do grêmio. É este o grupo que participa das oficinas e que será responsável por formular uma proposta de estatuto. Esta proposta deverá ser discutida e aprovada em assembleia geral.

2º PASSO: Este mesmo grupo deve convidar todos os alunos da unidade escolar para se reunirem e discutirem algumas decisões a respeito do grêmio, como o nome, o tempo que as chapas terão para fazer campanha, a data em que ocorrerão as eleições e quem serão aqueles que formarão a comissão eleitoral. É importante que eles saibam que a assembleia geral sempre deve ser registrada em ata.

3º PASSO: Os grupos interessados devem se organizar por chapas que vão concorrer às eleições. Para isso, é preciso que todas elas apresentem suas ideias e propostas que irão aplicar caso sejam eleitas e passem a assumir o grêmio. Para ajudar os alunos a escolherem em qual delas irão votar, a comissão eleitoral promoverá debates entre as chapas, que devem ser abertos a todos os alunos.

4º PASSO: Hora de organizar a eleição. O voto é secreto. A contagem dos votos é um momento muito importante e deve ser realizado por pessoas com diferentes papéis, para garantir maior legitimidade do processo eleitoral. Assim, é necessário que participem desta etapa os representantes de classe, junto a dois representantes de cada uma das chapas concorrentes e, se for o caso, o coordenador pedagógico da escola. Quando sair o resultado, a comissão eleitoral deve escrever uma ata de eleição para divulgar os resultados.

5º PASSO: Uma cópia da ata de eleição, assim como do estatuto, deve ser enviada para a direção da escola pela comissão eleitoral, que também deverá organizar a cerimônia de posse da diretoria do grêmio.

A cada dois anos inicia-se o processo eleitoral a partir do terceiro passo.

Com informações do Guia Grêmio em Forma, do Instituto Sou da Paz.

(10 min) Pergunte aos alunos se eles sabem o que é ou já ouviram falar sobre algum estatuto. Para ilustrar a atividade, distribua cópias do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Idoso ou da Juventude.

(20 min) Em seguida, convide os estudantes a se organizarem em grupos de até quatro alunos e informe-os que se dará início à criação do estatuto. Para começar, distribua uma folha de papel para cada grupo e convide-os a escrever quais acordos deverão ser feitos para um grêmio funcionar bem. Estimule-os a refletir sobre alguns elementos fundamentais, como o papel que o grupo deverá desempenhar; o que ele deve ou não fazer; o que acontecerá caso esses combinados sejam descumpridos e qual a responsabilidade de cada uma das partes que compõem o grêmio.

(10 min) Cada grupo deve apresentar o conjunto de regras que construiu. Guarde todas as sugestões anotadas. Elas serão necessárias para a realização da "Oficina 8 - Como elaborar um estatuto".

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 8

Como elaborar um estatuto

Material necessário: Modelo de estatuto de grêmio estudantil (anexo no final do guia), resultados das propostas de estatuto elaboradas na “Oficina 7 - O que é um estatuto”, cartolina, pincel atômico, canetinhas.

Tempo: 1 hora e 40 minutos

Roteiro da atividade:

(10 min) Resgate o material resultante da “Oficina 7 - O que é um estatuto” e peça para que cada aluno leia um parágrafo de todo o texto.

(30 min) Explique que, para a construção de um estatuto, é necessário utilizar termos jurídicos, para que fique caracterizado como um contrato. Assim, o desafio agora será de traduzir os textos produzidos na oficina anterior para esses termos jurídicos. Distribua um modelo de estatuto e peça que os alunos leiam, seguindo a mesma dinâmica da primeira leitura. Naturalmente, surgirão muitas dúvidas em relação ao entendimento dos

termos jurídicos utilizados. É importante sanar todas elas antes de seguir adiante. Recomendamos a utilização de um dicionário para apoiá-lo nesta etapa.

(30 min) Convide os alunos a se organizarem em grupos e peça que cada um desenvolva uma das seções do estatuto. Faça a adequação das palavras, veja se estão de acordo e ajude-os a pensar o que eles mudariam. Os coletivos devem adequar o estatuto à escola, e as portarias e normativas da Secretaria Municipal de Educação.

(20 min) Ao final, reúna o grupo em círculo e peça que eles socializem os produtos elaborados. Pergunte se essa montagem pode ser o estatuto da escola. Caso a proposta não seja aceita pelo coletivo, é preciso retomar os pontos até que se chegue a um consenso. Em seguida, o coletivo deve apresentar o estatuto pronto à direção e marcar a assembleia geral para aprovação do documento.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 9

Para montar uma comissão eleitoral

Material necessário: Livro ata, caneta, cópia abaixo sobre as atribuições da comissão eleitoral.

Tempo: 50 minutos

Roteiro da atividade:

O objetivo desta oficina é capacitar os estudantes para o trabalho que deverá ser feito de conscientização do papel de uma comissão eleitoral. O ideal é sensibilizar para esta oficina, no mínimo, um representante de cada turma.

(30 min) Você deve explicar aos alunos que a comissão eleitoral deverá organizar a eleição e os membros serão aprovados em assembleia. Todos os alunos devem saber que quem se prontificar a ser da comissão eleitoral não poderá se candidatar à diretoria executiva do grêmio e terá o dever de garantir o processo democrático de acordo com as normas estabelecidas. Destaque também que o papel da comissão eleitoral é

fundamental, pois, sem ela, a eleição do grêmio não acontece.

Caberá ao presidente da comissão eleitoral receber, conferir e rubricar as cédulas no momento da votação, de acordo com o modelo fornecido pela Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro.

Cada chapa terá direito a indicar um fiscal que acompanhará o processo da eleição, apuração, abertura e lacre das urnas. Comprovada qualquer irregularidade durante a eleição, caberá à comissão eleitoral decidir com a direção da unidade escolar a anulação do processo, mediante justificativa, consultando previamente a Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

Os alunos devem ler atentamente a portaria da SME que estabelece as normas para a realização de eleição dos membros da diretoria executiva dos grêmios estudantis. Assim que a comissão eleitoral for instituída, os nomes dos componentes devem ser registrados no livro ata.

São atribuições da comissão eleitoral:

I - Mobilizar todos os alunos da unidade escolar;

II - Divulgar as etapas do processo eleitoral, a saber:

- a) inscrição das chapas;
- b) debate dos programas das chapas;
- c) campanha das chapas; e
- d) eleição.

III - Registrar as chapas;

IV - Realizar reuniões para apresentação das chapas;

V - Organizar o sistema de eleição e de apuração;

VI - Organizar o material necessário à realização da eleição;

VII - Organizar a escala de seus membros que manterão plantão na unidade escolar até o final da eleição, em seu horário regular de funcionamento;

VIII - Presidir os trabalhos nos dias de eleição;

IX - Preservar a lisura do pleito até o resultado final, com o encerramento registrado em Ata a ser entregue ao diretor da unidade escolar, no prazo máximo de vinte e quatro horas após o término da eleição;

X - Decidir sobre impugnações consultando, previamente, a direção da unidade escolar e a Coordenadoria Regional de Educação; e

XI - Apurar e divulgar o resultado da eleição, logo após o seu encerramento ou, no máximo, no primeiro dia útil após seu término.

Os membros da comissão eleitoral deverão escolher:

a) Nas unidades escolares que não atendam ao Programa de Educação de Jovens e Adultos: um presidente, um vice-presidente, três secretários e três suplentes;

b) Nas unidades escolares que atendam ao Programa de Educação de Jovens e Adultos: um presidente, dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes.

Na ausência eventual do presidente, o vice-presidente responderá como substituto.

(10 min) Depois de socializadas as funções da comissão eleitoral, pergunte ao coletivo quem tem interesse em formar a comissão. É importante que todos os nomes sejam registrados em ata.

(10 min) Aplique a avaliação.

ATENÇÃO: Tanto o estatuto quanto a comissão eleitoral precisam ser validados em assembleia, não necessariamente no mesmo dia. Mas, a assembleia de escolha da comissão eleitoral deve ser feita 10 dias antes da eleição da diretoria executiva do grêmio estudantil. É preciso estar atento às orientações normativas da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro.

Oficina 10

Como organizar uma assembleia

Material necessário: Estatuto pronto, livro ata ou caderno em branco, cartolina, pincel atômico, canetinhas, papel sulfite.

Tempo: 40 minutos

Roteiro da atividade:

Com datas e horários combinados entre alunos e direção, nessa oficina você estimulará os alunos a preparar cartazes e a pauta da assembleia para votação do estatuto (quando este ainda não existir) e eleição da comissão eleitoral.

(10 min) Pergunte aos alunos se eles sabem o que é uma pauta. Caso ninguém responda, explique que se trata dos assuntos que serão tratados em uma reunião. Peça, então, que dêem sugestões de pautas para compor a primeira assembleia geral. Anote as sugestões na lousa ou no flip chart. Lembre-os de prever certa quantidade de tempo para cada uma das pautas listadas. Uma delas deve ser a aprovação do

estatuto elaborado em oficinas anteriores. Outra, a validação dos candidatos à comissão eleitoral.

ATENÇÃO: O estatuto deve ser disponibilizado previamente para leitura dos alunos – ou, se a maioria dos alunos tiver menos de 18 anos, comunicar que o estatuto será anexado no mural até determinada data para contestações. Reiteramos que a validação dos membros da comissão eleitoral em assembleia deve acontecer, no mínimo, 10 dias antes da eleição do grêmio estudantil.

(20 min) Em seguida, os alunos devem preparar cartazes de divulgação da assembleia. Lembre-os de incluir informações essenciais, como data, local e horário em que a assembleia será realizada. Para tornar a assembleia mais animada, eles podem pensar em atividades artístico-culturais para o encerramento deste encontro. Além dos cartazes, os alunos também deverão preparar um livro ata no qual eles irão registrar o número de alunos presentes e as decisões tomadas pela assembleia com base na pauta.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 11

O processo eleitoral e o papel da comissão

Material necessário: Papel sulfite, lápis, borracha e canetas. Retomar o material preparado para a “Oficina 9 – Para montar uma comissão eleitoral”.

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

Essa atividade é dirigida aos membros eleitos para a comissão eleitoral a fim de fortalecer o seu papel.

(10 min) Retome o material apresentado na “Oficina 9 - Para montar uma comissão eleitoral” e rerepresente as atribuições desta comissão. É importante que os alunos tenham em mente que é a comissão o órgão responsável por:

- Garantir o bom andamento do processo eleitoral que irá eleger o grêmio estudantil;
- Cuidar da inscrição das chapas;

- Planejar e auxiliar na promoção de debates entre as chapas;
- Acompanhar o cronograma;
- Determinar as regras da campanha;
- Organizar e acompanhar toda a votação, respeitando o voto secreto;
- Apurar e divulgar os resultados, no máximo, no primeiro dia útil após o seu término, inclusive em casos de impugnação de chapas;
- Preparar e enviar uma cópia da ata da eleição para a direção que, por sua vez, encaminhará para a CRE.

Caso essas regras não constem no estatuto, a comissão deve criar um documento e divulgá-lo amplamente na escola.

Vale lembrar que os alunos da comissão eleitoral não podem ser candidatos à diretoria executiva. A divulgação dos resultados da eleição também deve ser ampla e irrestrita para todos os alunos da escola em forma de cartazes, preferencialmente, usando outros meios de comunicação que forem acessíveis.

(20 min) Com base nessas funções e no cronograma do processo eleitoral, peça para os membros da comissão desenharem sua agenda de trabalho em uma grande cartolina, que deverá ser divulgada em um espaço que todos tenham acesso. Devem ser definidas datas previstas para o início e o fim de cada etapa, que deverão ser negociadas com as chapas candidatas e a direção da escola e, logo divulgadas para toda a unidade escolar.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 12

Como montar uma chapa

Material necessário: Cópias do texto “O que é grêmio?”, da introdução do Guia Grêmio é Fundamental.

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

Esta oficina deve ser dirigida a todos os alunos que tenham a intenção de formar chapas. Por isso, é importante divulgá-la em todas as salas antes de sua realização.

(10 min) Usando o futebol como exemplo (ou outro esporte de maior familiaridade para o grupo presente), você deve perguntar aos alunos qual é a função do zagueiro, do atacante, do técnico, do cabeça de área, do centro avante. Em seguida, questione-os sobre a divisão de papéis: “Por que cada um tem uma função?”; “E se um fizer a função do outro?”; “Se cada um respeitar a função do outro e fizer a sua função bem, a equipe como um todo terá um bom rendimento?”.

(10 min) Faça o mesmo exercício, porém utilizando a comunidade escolar como cenário: “Qual é o papel da direção da escola?”; “Qual é o papel dos funcionários da secretaria?”; “Qual é o papel do professor?”. Explique a importância de dividir funções, assim como a importância de

ter pessoas com aptidões necessárias para ocupar determinados cargos.

(10 min) Você deve disponibilizar o texto “O que é grêmio” e convidar os alunos à leitura. Peça que cada um leia um parágrafo.

(20 min) Depois, convide os alunos a colocarem suas impressões sobre o texto. Ressalte para os alunos que, segundo a Secretaria Municipal de Educação, um grêmio deve ser composto por quatro alunos eleitos em assembleia:

- Presidente
- Vice-Presidente
- Primeiro secretário
- Segundo secretário

Após eleitos, eles terão autonomia para formar sua diretoria, que deve estar coerente com as intenções pretendidas pelo grupo eleito. Assim, será possível convidar outros alunos para cumprir o dever por nomeação desta diretoria e que será responsável pelos seus atos. Dessa forma, durante a campanha, é possível imaginar em que aspectos pretendem investir mais ao longo da gestão. Por exemplo, haverá uma diretoria de esportes? Será necessária uma diretoria de integração comunitária? Ou de alimentação escolar? Tudo isto vai depender do projeto de campanha. Este grupo permanecerá enquanto a diretoria executiva, composta pelos quatro membros eleitos, avaliar que estes membros nomeados estão cumprindo os objetivos propostos.

Vale ressaltar que o grêmio não é um clube de amigos. Pode até ser que exista amizade entre os componentes do grupo, mas, é importante que eles tenham aptidões e responsabilidades. Isso não quer dizer que um aluno tido como “bagunceiro” não deva entrar para o grêmio. Pelo contrário, se ele quiser entrar, pode e deve. Mas, desde que seja para trabalhar enquanto grêmio, não apenas para atrair votos para a chapa.

Outro assunto que deve ser tratado é a diversidade da chapa. Quanto mais diversificada, mais representativa. Mas, a escolha dos alunos que farão a composição das chapas deverá ser feita apenas pelos alunos. Você só levantará questões norteadoras. É importante destacar que os estudantes poderão convocar para sua chapa outros alunos que não participaram das oficinas. Essa escolha é autônoma.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 13

Criando uma plataforma de campanha

Material necessário: Papel sulfite, lápis, borracha e caneta.

Tempo: 1 hora e 20 minutos

Roteiro da atividade:

Esta oficina deve ser direcionada a todos os alunos que pretendem ter ou já tenham chapas inscritas.

(5 min) Convide os representantes de chapas a se reunirem com todos os outros membros da chapa. Caso tenha nas oficinas alunos que não façam parte de chapas, sugira que eles escolham os grupos que auxiliarão nesta atividade.

(10 min) Os alunos deverão escrever porque querem fazer parte do grêmio e que tipo de melhoria para os alunos, para a escola e para a educação pública eles pretendem oferecer. Os estudantes podem elaborar um texto ou escrever em tópicos. Se necessário, dê exemplos, como “o grêmio irá realizar campeonatos esportivos ou saraus culturais”.

(30 min) Terminada a tarefa, peça aos alunos que adequem a proposta a este quadro:

Proposta / ação	Como iremos fazer? Com quem devemos falar?	Recursos necessários
Trocar os trincos da porta dos banheiros	Falar com a direção. Pode-se também orientar que os alunos elaborem com a direção uma carta para o poder público ou que falem com representantes do CEC.	Computador para elaborar a carta.
Aumentar o tempo de recreio.	Debata com os alunos que a carga horária escolar é pensada, estudada e aplicada para que os alunos aprendam o conteúdo necessário. Mudar essa carga horária não está na alçada de um grêmio ou de uma direção. Portanto, essa é uma proposta inválida.	

(15 min) Com o quadro montado, os alunos poderão perceber quais as propostas de campanha que eles poderão fazer e depois cumprir. É interessante debater o desgaste que as propostas de políticos geram em seus eleitores, por promessas feitas durante as campanhas eleitorais que não são cumpridas durante o mandato. Diga que um grêmio deve ter credibilidade, portanto, deve planejar algo que poderá cumprir. Mas é preciso acreditar no poder transformador de um grupo que conhece bem seus objetivos.

Com esse quadro em mãos, eles poderão transformar as ações em texto por meio de tópicos. Dessa forma, facilita-se a visualização do texto, como no exemplo abaixo.

Plataforma de campanha da Chapa X

A Chapa X foi criada com o objetivo de (_____) e nossas propostas são:

- Melhorar (_____)
- Aumentar (_____)
- Organizar (_____)

Pedimos o seu voto!

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 14

Como criar uma campanha?

Material necessário: Cópias da apostila Material de Campanhas disponível no blog do Bairro Educador (www.bairroeducador.blogspot.com) Papel sulfite, lápis, borracha e caneta.

Tempo: 50 minutos

Roteiro da atividade:

Esta oficina deve ser direcionada a todos os alunos que pretendam ou já tenham chapas inscritas.

(20 min.) Você deve ler os slogans a seguir e depois perguntar aos alunos quais produtos eles relacionam a cada frase.

MIL E UMA UTILIDADES	Resposta: Bombril
VOCÊ SEM FRONTEIRAS	Resposta: Tim
PODE SER?	Resposta: Pepsi
DE MULHER PARA MULHER	Resposta: Marisa

Depois, escolha um dos exemplos que eles acertaram e converse sobre a importância de um nome e de um slogan para o sucesso de um produto ou empresa. Tanto o nome como o slogan de uma chapa, assim como os de um produto, devem representar a mensagem que se deseja transmitir e, dependendo da maneira que são utilizadas, podem trazer impactos positivos ou negativos. Você deve trazer para o grêmio o exemplo de alguns alunos que, ao tentarem ser engraçados, colocam nomes que passam pouca credibilidade. Os alunos podem até achar engraçado, mas, uma chapa com esse nome transmite confiança? É importante ressaltar que o problema não está em ser engraçado, mas em priorizar o humor em detrimento do sentido.

(20 min) Em seguida, convide os estudantes para se organizarem em grupos. Aqueles que irão montar uma chapa devem ficar juntos e pensar em um nome e em um slogan que definam as propostas que defendem. Sugira aos alunos que não forem participar de chapas para escolherem os grupos que irão auxiliar nesta atividade. Para apoiar os grupos, distribua uma cópia da apostila Material de Campanhas para cada um.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 15

Reunião da comissão eleitoral com as chapas candidatas

Material necessário: Estatuto do grêmio vigente, regras de campanhas, calendário escolar, regimento da SME vigente.

Tempo: 40 minutos

Roteiro da atividade:

(30 min) Nessa oficina, convide os alunos da comissão eleitoral para apresentarem aos estudantes que estão concorrendo nas chapas, suas atribuições, o cronograma do processo eleitoral e seu regulamento.

A partir dessa oficina, o processo deve ser mais autônomo. Os alunos da comissão eleitoral devem pendurar os cartazes com informações sobre a campanha nos lugares combinados junto à direção, passar nas salas (estes acordos têm que estar nas regras de campanha em comum acordo com direção e professores). Já os alunos candidatos devem fazer a campanha por meio de panfletagens, “boca a boca” na hora do recreio, utilizar as

mídias sociais, etc. É importante destacar que a campanha só pode ser feita até o dia anterior à eleição.

No dia da eleição, a comissão eleitoral deve montar a mesa de votação junto à urna, que deverá ser preparada com antecedência.

(10 min) Aplique a avaliação.

Que tal os alunos da comissão eleitoral organizarem uma cerimônia de posse bem bacana? Uma ideia é fazer parcerias locais e convidá-las a participar deste momento.

MÓDULO 4

Formação da chapa eleita

As atividades deste módulo são direcionadas ao grêmio eleito e aos alunos interessados. O objetivo é construir com os alunos uma reflexão sobre suas relações com a escola, com a família, os amigos, as organizações sociais e com as políticas públicas. O resultado esperado é promover a valorização da educação pública de qualidade. Nessa etapa, também será introduzido o caderno do grêmio, um instrumento de orientação, organização e registro do grupo vigente.



CHAPA AZUL
VOTE SIM

"AZUL É O CEU"

AZUL É O MAR

AZUL É A NOSSA

CHAPA, QUE VEIO

"PARA FICAR!!!"

VOTE SIM, VOTE AZUL...

Oficina 16

Que escola é essa? – Parte I

Material necessário: Um papel cortado em forma de círculo para cada participante, cartolinas, Post-its, canetinha, régua, lápis e borracha.

Tempo: 1 hora e 40 minutos

Roteiro da atividade:

(5 min) Entregue aos participantes uma grande moeda de papel e peça para que eles desenhem ou escrevam de um lado a descrição deles enquanto membros do grêmio e alunos. Do outro lado, eles devem escrever três características, habilidades e conhecimentos que não costumam desenvolver na escola. Exemplo: tocar algum instrumento, dançar, desenhar, cozinhar.

(5 min) Convide os alunos para circularem na sala a fim de encontrar outros participantes que tenham habilidades parecidas às suas.

(5 min) Agora, convide-os a circular na sala a fim de encontrar outros participantes que tenham habilidades diferentes e/ou complementares às suas.

(30 min) Em seguida, três grupos são formados a partir de suas habilidades

para desenvolverem os seguintes desafios:

- Planejar um campeonato interclasse;
- Planejar um sarau cultural;
- Planejar um convite criativo para todos os alunos da escola participarem de um círculo de leitura.

(15 min) Convide os grupos a apresentarem seus planejamentos.

(15 min) Por fim, discuta com o grupo alguns pontos importantes:

- Quais foram os atores da comunidade escolar envolvidos nos planejamentos?
- De que forma esses atores poderiam participar dessas atividades: ajudando a planejar, autorizando a atividade, participando enquanto público da ação?
- Essa participação levou em consideração os dois lados da “moeda” de cada ator ou apenas o esperado? Exemplo, a professora de português corrigiu um texto e foi convidada a tocar piano em um sarau cultural.
- A escola é o espaço de expressar outras habilidades e extrapolar a relação aluno assiste à aula e professor dá aula?
- É importante saber quem são as pessoas na escola que podem ser nossas parceiras?
- É importante saber como essas pessoas podem contribuir para nossas ações?

(15 min) Apresente, então, algumas formas para auxiliar na identificação de potenciais parceiros na escola. Combine com eles uma data para que tragam as apresentações das colheitas resultantes das sugestões que acatarem.

Sugestão 1: Peça aos alunos para listar as pessoas que poderiam participar de alguma atividade desenvolvida pelo grêmio ou que possuem alguma atuação de destaque na escola (grupos organizados de dança, futebol, funcionários que conhecem muitos alunos da escola). Agora, eles devem montar um questionário para aplicar com essas pessoas para saber como podem contribuir para atividades na escola e se elas podem indicar outras pessoas para contribuírem com o projeto na escola.

Sugestão 2: Construir um espaço público para que a comunidade escolar possa manifestar quais são suas habilidades (outro lado da moeda) que podem contribuir para uma escola mais interessante. Exemplo: mural de recados, jornal mural.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 16

Que escola é essa? – Parte II

Material necessário: Cartolinas ou papel craft, Post-its, canetas, canetinhas, pincel atômico, resultados da colheita realizada pelos alunos na etapa anterior da atividade.

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

(10 min) Convide os alunos a compartilharem as respostas colhidas na etapa anterior desta atividade.

(20 min) Agora, convide-os a desenhar a planta baixa da escola. No desenho devem constar salas, banheiros, refeitório, etc.

(20 min) Agora, peça aos alunos que localizem nesta planta os espaços ocupados pelos funcionários, professores, alunos e projetos. Para evitar rasuras, incentive o uso de Post-its. Assim, depois de confirmadas as informações, elas possam ser escritas com canetinha. É importante que eles levem em consideração os espaços que essas pessoas também circulam e não apenas se encontram na maior parte do dia. Provoque a discussão levantando os horários de circulação:

- Antes do início das aulas

- Na hora do recreio
- No final da aula

Além de auxiliar a compreender o fluxo da escola, esse mapeamento os ajudará a encontrar os melhores espaços para divulgação dos informes que o grêmio e a comissão eleitoral terão de fazer.

(10 min) Aplique a avaliação

Oficina 17

Qual é a história da minha escola?

Material necessário: Lousa ou papel craft, pincel atômico, papel sulfite, caneta, cópia do quadro “Dicas para fazer uma boa entrevista”.

Tempo: 1 hora e 10 minutos

Roteiro da atividade:

(10 min) Convide os alunos a reconstruir a história da escola na lousa ou em uma folha de papel craft. Pergunte em que ano ela foi construída, como era a estrutura nesta época, quem fazia parte do corpo diretivo, quantos alunos estudavam e assim por diante. A discussão deverá mostrar a necessidade de checar as informações compartilhadas entre os alunos.

(20 min) Assim, além de pesquisar os documentos na secretaria da escola, convide os estudantes a fazerem entrevistas com os funcionários que compõem o quadro de colaboradores há mais tempo. É ideal que sejam pessoas com cargos diferentes: professores, coordenadores, diretores, merendeiras, faxineiros, porteiros, membros do conselho escola-comunidade (CEC), enfim, todos aqueles que poderão contribuir com a reconstrução da história da escola. Antes de iniciar a elaboração do roteiro de entrevista, distribua uma cópia do quadro abaixo e convide os estudantes a lerem atentamente.

Dicas para fazer uma boa entrevista

Para escolher os entrevistados

Muitas vezes, não conseguimos entrevistar todas as pessoas relacionadas a um determinado fato. Por isso, dê preferência àquelas que poderão contribuir ao máximo com as respostas que você está buscando.

Para montar um questionário

Seu roteiro de perguntas deve ter começo, meio e fim. Deixe para o início perguntas mais gerais, para aquecer a conversa e deixar seu entrevistado à vontade. Em seguida, devem vir as perguntas mais específicas e que exigirão um pouco mais de detalhamento nas respostas. Por fim, inclua as questões mais delicadas e sensíveis ou ainda aquelas que entram em um âmbito muito pessoal do seu entrevistado.

Para produzir as perguntas

Foque no assunto que você deseja conhecer. Seja o mais claro e breve possível. Quanto mais longas forem as questões, maiores as chances de o seu entrevistado esquecer o que foi perguntado e não responder tudo. Para facilitar o entendimento, escolha as palavras que fazem parte do dia a dia da pessoa entrevistada. Leve em consideração o tempo de entrevista que você terá disponível para determinar quantas perguntas o questionário terá. Dê prioridade às questões mais importantes.

Com informações da apostila Material de Campanhas produzido pela Associação Cidade Escola Aprendiz. Material de Campanhas no blog do Bairro Educador (www.bairroeducador.blogspot.com).

(20 min) Em seguida, convide os estudantes a montar o questionário de perguntas que eles deverão aplicar com os entrevistados. Ao chegarem em um único modelo, será necessário fazer diversas cópias e entregá-las aos alunos para que seja aplicado.

(10 min) Convide os alunos para se organizarem em duplas ou trios. Deixe combinado quantas pessoas cada dupla ou trio deverá entrevistar e quando eles deverão trazer as respostas, para que sejam socializadas e, assim, seja possível reconstruir a história da escola.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 18

Linha do tempo: história e memória da comunidade - Parte I

Onde a escola está inserida?

As próximas oficinas têm como proposta introduzir a integração escola-comunidade pela identificação do território e seus atores sociais. Para que o grêmio tenha um bom trabalho dentro da escola, é importante interagir com o seu entorno e que influencia a vida da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e responsáveis). Para iniciar essa discussão, começaremos levantando a história da comunidade onde a escola está inserida.

Material necessário: Folha sulfite, canetas, canetinhas, cópias do quadro “Dicas para fazer uma boa entrevista” da “Oficina 17 - Qual é a história da minha escola”, pranchetas.

Tempo: 1 hora e 15 minutos

Roteiro da atividade:

(20 min) Essa atividade visa reconstruir os momentos mais marcantes da comunidade, reconhecendo os atores que contribuíram de forma significativa em sua história e os fatos frequentemente lembrados pela comunidade. Comece fazendo uma chuva de informações com os fatos. Provoque o debate perguntando sobre temas amplos, como grandes construções ou eventos. Estimule-os a buscar fatos positivos e negativos.

EXEMPLO DO CIEP PRESIDENTE JOÃO GOULART

“Quais foram os fatos marcantes na comunidade?”

Morte dos irmãos do tráfico, estupro de uma menina, prédios do PAC, visita da princesa da Dinamarca, programa Leite É Saúde, banho de mar à fantasia”.

(5 min) Depois de conhecer os fatos, agrupe-os por temas: cultura, política, social, entre outros. O importante é criar categorias, independente de quais nomes elas levem.

(5 min) Peça para os alunos se organizarem por duplas ou trios e distribua uma prancheta com papel sulfite para cada. Cada dupla ou trio será responsável por trazer mais informações sobre uma das categorias criadas. Para isso, além de fazerem pesquisa, precisarão entrevistar pessoas da comunidade. Com essas informações, eles irão montar uma linha do tempo com os acontecimentos da comunidade.

(5 min) Antes de começar a elaborar o questionário de perguntas, eles treinarão algumas técnicas de entrevista entre eles. Distribua uma cópia do quadro “Dicas para fazer uma boa entrevista” para cada dupla ou trio e solicite que eles leiam com atenção.

(25 min) Agora, peça que eles elaborem as questões de cada questionário. Estimule os alunos a descobrir como sua comunidade se formou, qual foi sua origem e suas transformações. Depois de pronto, eles deverão ensaiar a entrevista: um aluno assume o papel de entrevistado, outro de entrevistador. Assim, eles devem verificar se falta alguma pergunta ou se a sequência está em ordem.

(5 min) Combine com os alunos uma data para que eles retornem com a pesquisa e as entrevistas realizadas, para darem início à segunda parte da oficina.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 18

Linha do tempo: história e memória da comunidade - Parte II

Material necessário: Cartolinas ou papel craft, canetas, canetinhas, pincel atômico, pesquisa e entrevistas realizadas pelos alunos na etapa anterior da atividade.

Tempo: 1 hora e 10 minutos

Roteiro da atividade:

(20 min) Peça para que os grupos socializem os resultados das pesquisas e entrevistas sobre a história da comunidade, combinados na etapa anterior desta oficina.

(10 min) Diante das informações trazidas, os alunos devem definir qual será o melhor formato para montar a linha do tempo (vertical, horizontal, espiral, etc).

(30 min) Depois de chegarem a um consenso, inicia-se a etapa de

construção. Para facilitar a visualização das etapas na linha, sugerimos que cada grupo tenha uma cor. Assim, todas as informações sobre saúde dispostas na linha do tempo terão a cor verde, por exemplo. Já os acontecimentos relacionados à infraestrutura, azul. E assim por diante.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 19

Mapeamento da comunidade: mapa falante - Parte I

O que é o mapa falante?

É uma técnica participativa que possibilita o conhecimento da situação – problema a partir de uma representação gráfica elaborada coletivamente. O mapa falante é um potente instrumento para fazer um diagnóstico visual da realidade a partir de suas dimensões geográficas, humanas, sociais e institucionais. Construído a partir de um olhar coletivo dos próprios alunos, o mapa deve retratar a realidade social vivenciada na comunidade. Desta forma, este mapa poderá facilitar as tomadas de decisões, organizações de ações e intervenções no território.

Material necessário: Papel 40 Kg, canetinha, lápis de cor, flip chart ou lousa, lápis e borracha, mapa da comunidade extraído do Google Maps para orientar os alunos.

Tempo: 2 horas e 10 minutos

Roteiro da atividade:

Na oficina de mapa falante, sugerimos que você oriente o trabalho dos grupos como se fosse um “agente externo” à comunidade que se quer conhecer e, para o qual, os alunos deverão se comprometer em comunicar as informações da forma mais direta e compreensível possível.

(20 min) Peça para cada aluno visualizar a comunidade. Para facilitar, você pode perguntar quais os “pequenos bairros/áreas” que existem dentro dela

e escrever na lousa. Com as informações levantadas, convide os alunos a se organizarem em grupos para que cada um desenhe o “pequeno bairro/área” identificada.

(1 hora) Previamente, você deverá trazer cópias do mapa da comunidade extraído do Google Maps. Distribua essas cópias entre os grupos e peça para que cada um desenhe as ruas no papel 40 kg. Destaque que nesses mapas muitas ruas da comunidade não são identificadas, por isso, eles mesmos devem informar o nome e o lugar em que se localizam essas ruas. A construção do mapa deve ter características específicas do local podendo ser um desenho detalhando casas, praças, etc, ou um desenho mais geral com pontos sinalizados em uma legenda. É importante valorizar a utilização de cores e detalhamento.

(40 minutos) Mais do que fazer um levantamento, o mapa é um ponto de partida para discutir questões e entender como se configuram as relações em determinado território. Por isso, com o mapa já desenhado, você deve fazer as seguintes perguntas:

PERGUNTAS AO MAPA FALANTE

- Onde as crianças estudam?
- Onde os jovens estudam?
- A comunidade dispõe de serviço de saúde? Onde estão localizados?
- Onde se recorre quando alguém fica doente?
- A comunidade dispõe de boas condições de moradia?
- Dispõe de saneamento básico (tratamento de esgoto)?
- O transporte coletivo atende as necessidades da comunidade ou qual o transporte que a comunidade utiliza?
- Quais os espaços de lazer disponíveis na comunidade?
- Onde as crianças brincam?
- Onde os jovens se reúnem?
- Como é o comércio na comunidade?
- Onde as pessoas trabalham?
- Quais são os principais desafios e problemas que interferem na vida dos alunos dessa comunidade?

A cada pergunta, peça para eles desenharem e localizarem no mapa onde estão os serviços e as condições que representarão por desenhos.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 19

Mapeamento da comunidade: visita a campo - Parte II

Material necessário: Prancheta com questionário e roteiro, caneta e, se possível, câmeras fotográficas.

Tempo: 2 horas

Roteiro da atividade:

(10 min) Antes de sair, reveja com os alunos o desenho inicial do mapa falante.

(10 min) Convide-os a se organizarem em duplas ou trios e distribua as pranchetas com o roteiro de observação. Explique a eles que o intuito da saída a campo é verificar como as percepções inicialmente desenhadas se dão na prática. Peça para checarem também se há espaços ou informações importantes que se esqueceram de incluir. Se necessário, altere o roteiro de observação.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A OFICINA DE MAPA FALANTE

A) Informações gerais:

- 1) Números de habitantes e distribuição por idade e gênero (checar se os dados pesquisados coincidem com dados existentes na comunidade, incluindo percepções locais)
- 2) Os tipos de habitação
- 3) Áreas de risco
- 4) Principais ruas / vias de acesso
- 5) Tipo de pavimentação
- 6) As características geográficas: topografia (região montanhosa, plana)

- 7) Abastecimento de água / esgoto
- 8) Coleta de lixo ou material reciclável
- 9) Instituições sociais presentes

B) Situação cultural:

- 10) Atividades que acontecem na comunidade
- 11) Recursos locais
- 12) Lan house
- 13) Existência de associações, grupos culturais, políticos, religiosos, entre outros
- 14) Áreas para prática de esporte e lazer

C) Situação educacional:

- 15) CRE
- 16) Escolas locais e de referência
- 17) Participação comunitária na escola
- 18) Creches
- 19) Explicadoras
- 20) Mães crecheiras

D) Situação de saúde

- 21) Equipamentos de saúde (Programa Saúde da Família [PSF], Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Unidade Básica de Saúde [UBS], hospitais);
- 22) Recursos comunitários (agentes de saúde, pessoas que trabalham na área, voluntários que atuam na comunidade)
- 23) Programas de saúde na comunidade (drogadição, prevenção, distribuição de remédios, etc)
- 24) Recursos religiosos utilizados pela comunidade (benzedeiros, terreiros, igrejas evangélicas, entre outras).

E) Situação da assistência social

- 25) Conselho Tutelar
- 26) Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)
- 27) Coordenadoria da Assistência Social (CAS)

F) Situação da segurança

- 28) A relação com a violência (as delimitações de território, tráfico de drogas, violência doméstica)
- 29) Unidade de Polícia Pacificadora (UPP)

(1 hora e 30 minutos) Percorra os espaços traçados no mapa verificando os pontos levantados no roteiro de observação.

(10 min) Retorne à escola e aplique a avaliação

Oficina 20

Pesquisa sobre a relação escola-comunidade

Material necessário: Lousa ou flip chart, prancheta, papel sulfite, cópias do quadro “Dicas para elaborar um questionário” e canetas.

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

(15 min) Reveja com os alunos o mapa falante já pronto. Convide-os a pensar de quais formas eles acreditam que a escola pode se relacionar com a comunidade. Escreva as respostas na lousa ou no flip chart, para que todos possam visualizar as palavras que surgirem.

(10 min) Agora, os estudantes deverão descobrir como a comunidade escolar e do entorno acreditam que deva se dar essa relação. Para isso, eles deverão aplicar um questionário de perguntas, que deverá ser construído nesta oficina. Distribua uma cópia do quadro abaixo e peça aos estudantes que leiam com atenção.

DICAS PARA MONTAR UM QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS

• Para a construção do questionário

O questionário deve ser organizado de tal forma que tenha um início, um corpo e uma conclusão. Cada parte exerce um papel diferente:

- a) A primeira parte é constituída por perguntas mais gerais – OBS: (não perguntar coisas delicadas).
- b) O corpo do questionário é a parte maior e aí devem constar as perguntas mais específicas e detalhadas da pesquisa.
- c) A parte final é dedicada basicamente a dois tipos de questões: aquelas que lidam com perguntas mais delicadas e sensíveis e aquelas que medem atributos ou características mais pessoais dos respondentes

• Como produzir as perguntas

1. As perguntas devem ser claras, objetivas, focar o assunto e sempre breves.
2. As questões curtas estão sujeitas a menos erros. Quando são longas é possível que o entrevistado se esqueça de alguma parte.
3. É importante elaborar as perguntas usando as palavras que fazem parte do cotidiano dos entrevistados.
4. Definir se serão perguntas fechadas (quando o questionário já traz as alternativas a serem respondidas) ou abertas (quando o entrevistado pode dar respostas não previstas anteriormente).

Exemplo de pergunta fechada:

Você pratica algum esporte?

sim não

Exemplo de pergunta aberta:

Qual a sua opinião sobre o uso de uniformes na escola?

5. Outro aspecto essencial a ser considerado é se a pergunta elaborada admite uma única resposta ou se o entrevistado pode dar várias respostas.

Exemplo de múltipla escolha:

De modo geral, qual a principal razão para você ler?

para me divertir

para me informar

- **Processo de tabulação**

A tabulação pode ser:

- a) Manual
- b) Utilizando programas como o Excel
- c) Programas específicos de análise de dados

- 1) No primeiro momento a tabulação é feita para o total de entrevistados
- 2) Depois se tabula por variáveis (características dos entrevistados)

Após a tabulação, é preciso analisar as informações. Por exemplo, verificar se a opinião de homens e mulheres foi diferente; se as pessoas de diferentes idades tiveram opiniões adversas, etc. É possível transformar esses dados em porcentagem.

- **Apresentação dos resultados da pesquisa**

Por meio de textos, imagens, gráficos divulgados em:

1. Cartazes
2. Apresentações em powerpoint
3. Jornais
4. Boletins

Fonte: Apostila Material de Campanhas produzido pela Associação Cidade Escola Aprendiz.

(20 min) Agora, de forma coletiva, o grupo deve começar a escrever as perguntas que devem compor este questionário. Caso achem necessário, os alunos podem consultar os próprios moradores ou membros da comunidade escolar para auxiliar na elaboração das questões. Exemplos de perguntas que deverão compor o questionário:

“Como você acha que devemos aproximar a escola da comunidade?”

“Quais expectativas existem na relação escola-comunidade?”.

(5 min) Depois que o questionário estiver pronto, tire cópias e distribua entre as duplas ou trios dos alunos. Eles deverão aplicá-lo na comunidade escolar e seu entorno. Combine com os grupos uma data para que façam a apresentação da

tabulação dos resultados. Com base nos resultados apresentados pelos alunos, o grêmio poderá incluir em seu plano de ação novas estratégias para atender as demandas apresentadas pela comunidade escolar e moradores da área.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 21

Conhecendo outras experiências inspiradoras

Material necessário: Apresentação sobre os temas listados abaixo e projetor.

Tempo: 1 hora

Roteiro da atividade:

(40 min) Previamente, você deverá preparar uma apresentação sobre outros grupos que também discutem sobre educação. Sugerimos que seja feito um slide para cada um dos temas abaixo:

- Movimento Estudantil
- União Nacional dos Estudantes
- Secretaria Municipal de Educação
- Coordenadoria Regional de Educação
- Conselho Municipal de Educação
- Grêmios estudantis no Ensino Médio
- Conselho Municipal da Criança e do Adolescente

(10 min) Discuta com os alunos as possibilidades de promover aulas passeio ou ainda encontros de discussão com os órgãos e associações apresentadas, caso seja do interesse deles.

(10 min) Aplique a avaliação.

Oficina 22

Da plataforma de campanha ao plano de ação do grêmio estudantil

Material necessário: Cópias do plano de ação (modelo disponível na pág. 93), lápis e borracha, resultados dos mapas e questionários, plataforma de campanha do grêmio e caderno de memória (caderno para registro de todas as reuniões do grêmio e decisões tomadas).

Tempo: 1 hora e 10 minutos

Roteiro da atividade:

(20 min) Resgate com os alunos alguns materiais que servirão de apoio para a construção do plano de ação: proposta de campanha, mapa falante, tabulação da pesquisa sobre a relação escola-comunidade e registros da “Oficina 21 - Conhecendo outras experiências”.

(40 min) Com base neste levantamento, os alunos do grêmio devem discutir e formular seu plano de ação, considerando basicamente o que farão, de que forma será realizado, em que data, do que precisarão e a

cargo de quem ficará a tarefa. Quanto mais detalhada a ação, melhor. Cada uma dessas respostas deverá ser incluída no plano de ação seguindo a sequência dos campos “O quê?”, “Como?”, “Quando?”, “Quais recursos serão necessários?” e “Quem ficará responsável por cada tarefa?”, respectivamente. Vale lembrar que a responsabilidade foi atribuída à diretoria executiva eleita. Isto não significa que todas as tarefas serão executadas somente por ela. Será preciso pensar em parceiros, outros alunos, professores, funcionários e pessoas da comunidade que possam contribuir na sua missão. A diretoria executiva deverá prever em seu plano de ação as datas de reuniões em que avaliarão o andamento de seu plano e farão ajustes a cada encontro.

(10 min) Aplique a avaliação.

QUEM É QUEM

Está com dúvidas? Descubra rapidamente as definições de alguns termos que aparecem neste guia.

Assembleia geral: composta por todos os alunos da escola, este coletivo de estudantes tem papel deliberativo. Porém, essas deliberações só serão válidas caso a assembleia esteja formada por 50% do número de alunos da escola mais um, no caso de uma primeira convocação, e, em uma segunda, a maioria simples dos alunos presentes. É em assembleia que o grêmio deverá eleger a comissão eleitoral, a formalização da posse da chapa eleita, o planejamento de atividades, a aprovação do regimento interno, além da avaliação e prestação de contas de suas atividades. Assembleias gerais extraordinárias podem ser convocadas sempre que necessário, por solicitação da diretoria executiva do grêmio ou de qualquer aluno ou grupo da escola.

Ata: é o registro escrito de uma reunião. Para que as propostas e ações do grêmio não se percam ao longo do tempo, é importante deixá-las registradas em atas. Para facilitar a organização, separe um caderno apenas para fazer registros dessas reuniões. Esses cadernos levam o nome de livro ata. Para garantir maior transparência para o grêmio, aconselhe a chapa eleita a sempre divulgar uma cópia da ata mais recente em locais públicos da escola, para que todos os interessados possam conhecer o que está se passando no grêmio.

Ata de eleição: é uma ata especial, que deve ser feita para registrar a chapa que foi eleita para assumir o grêmio. Diferente das outras, esta ata, além de precisar ser divulgada, deve ser enviada para a direção da escola pela comissão eleitoral para legitimar a chapa eleita. A direção, por sua vez, deverá encaminhar outra cópia à CRE.

Chapas: são os grupos de alunos que concorrem à eleição do grêmio. Cada chapa escolhe seu próprio nome e deve elaborar seu conjunto de propostas de ações na escola, que deverão ser executadas, caso ela seja eleita.

Comissão eleitoral: tem como papel organizar os debates entre as chapas concorrentes, além de planejar e realizar todo o processo eleitoral do grêmio. Este processo envolve desde a elaboração das regras de campanha, passando por organização das cédulas e das eleições, contagem dos votos, registro da ata de eleição, encerrando-se no envio da ata para a direção. A composição da comissão eleitoral deve ser aprovada em assembleia com pelo menos 10 dias de antecedência da eleição. Quem fizer parte da comissão eleitoral não poderá concorrer nas chapas ao mesmo tempo.

Conselho de representantes: formado pelos representantes de turma, o conselho de representantes tem direito a voz e voto nas reuniões do grêmio.

Diretoria executiva: composta por um presidente, um vice-presidente, primeiro e segundo secretários e dois membros do conselho de representantes (sendo um de cada turno). Todos os membros desta diretoria devem ser eleitos por voto livre e secreto, à exceção dos dois últimos, que deverão ser escolhidos pelo conselho de representantes. O mandato dessa diretoria deve durar dois anos, sendo permitida a reeleição. Caso algum desses membros se exima do cargo por qualquer razão, é necessária uma nova eleição para substituí-lo, a ser realizada em assembleia geral extraordinária.

Estatuto: é o documento no qual irão constar todas as normas de funcionamento e princípios básicos do grêmio: os objetivos deste grupo na escola, a estrutura que o compõe, as regras do processo eleitoral, enfim, o conjunto de regras de todo o funcionamento do grêmio.

Com informações do Guia Grêmio em Forma e Portaria E/AIE N.º 13 de 04 de maio de 2001.

Anexo: Modelo de Estatuto

Capítulo I

Da denominação, sede, fins e duração.

Art.1º- O grêmio estudantil (nome do grêmio) da escola (nome da escola) funcionará no referido estabelecimento de ensino com duração ilimitada.

Parágrafo único - As atividades do grêmio reger-se-ão pelo presente estatuto, aprovado em assembleia geral convocada para este fim.

Art. 2º- O Grêmio tem por objetivos:

- 1º- Congregar os estudantes da referida escola;
- 2º- Defender os interesses individuais e coletivos dos estudantes;
- 3º- Incentivar a cultura literária, artística, desportiva e de lazer, bem como festas e excursões de seus membros;
- 4º- Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural, educacional, político, desportivos e social com entidades congêneres;
- 5º- Pugnar pela adequação do ensino às reais necessidades da juventude e do povo, bem como pelo ensino público, gratuito e de qualidade para todos;
- 6º- Lutar pela democracia permanente dentro e fora da escola, através do direito de participação nos fóruns deliberativos adequados.

Capítulo 2

Do patrimônio, sua constituição e utilização.

Art.3º- O patrimônio do grêmio será constituído por:

- 1º- contribuição dos seus membros;
- 2º- contribuição de terceiros;
- 3º- subvenções, juros, correções ou dividendos resultantes das contribuições;
- 4º- rendimento dos seus bens móveis ou imóveis que possua ou venha a possuir;
- 5º- rendimentos auferidos em promoções da entidade.

Art.4º- A diretoria será responsável pelos bens do grêmio e responderá por eles perante suas instâncias deliberativas.

- 1º- O grêmio não se responsabiliza por obrigações contraídas por estudantes ou grupos, sem prévia autorização da diretoria.

Capítulo 3

Da organização do grêmio estudantil

Art.5º- São instâncias deliberativas do grêmio:

A assembleia geral;

O conselho de representantes de turma

A diretoria do grêmio.

Seção I - Das Assembleias Gerais.

Art.6º - A assembleia geral é o órgão máximo de deliberação da entidade, nos termos deste estatuto e compõe-se de todos os membros do grêmio e, excepcionalmente, por convidados, que abster-se-ão do direito ao voto.

Art.7º- A assembleia geral reunir-se-á ordinariamente:

Para posse da nova diretoria eleita;

Parágrafo único - A convocação para as Assembleias Gerais serão feitas pela diretoria do grêmio, através de edital, divulgado com antecedência de 48 horas.

Art.8º- A assembleia Geral reunir-se-á extraordinariamente, quando convocada por metade mais um do conselho de representantes de turma ou da diretoria do grêmio. Em qualquer caso, a convocação será feita com, no mínimo, 24 horas de antecedência, discriminando e fundamentando todos os assuntos a serem tratados, em casos não previstos neste estatuto.

Art.9º- A assembleia geral deliberará por maioria simples de voto, sendo obrigatório quórum mínimo de 5% dos estudantes da escola para sua instalação, ou em segunda convocação, 30 (trinta) minutos depois com qualquer número.

Art.10º- Compete à Assembleia geral:

Approvar e reformular o presente estatuto do grêmio;

Discutir e votar as teses, recomendações, monções, adendos e propostas apresentadas por qualquer um de seus membros.

Seção 2- Do Conselho de representantes de Turma.

Art.11º - O conselho de representantes de turma é a instância intermediária e deliberativa do grêmio, é órgão de representação exclusiva dos estudantes e será constituído somente pelos representantes de turma, eleitos anualmente pelos estudantes de cada turma.

Art.12º- O conselho de Representantes de turma reunir-se á, ordinariamente bimestralmente, e extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria do Grêmio ou metade mais um de seus membros.

Parágrafo único - O conselho de Representantes de turma funcionará com

quorum mínimo de metade mais um de seus membros, deliberando por maioria simples de seus votos.

Art.13º- O Conselho de Representantes de turma será eleito todo começo de ano letivo, sendo a diretoria do grêmio responsável pela eleição.

Art.14º - Compete ao Conselho de Representantes de turma:

- A) Discutir e ajudar na implementação das atividades do grêmio, aprovadas na Assembleia Geral e na diretoria do Grêmio;
- B) Zelar pelo cumprimento do Estatuto do Grêmio e deliberar sobre casos omissos;
- C) Apreciar as atividades da Diretoria do Grêmio, podendo convocar, para esclarecimentos, qualquer de seus membros;
- D) Deliberar, nos limites legais, sobre assuntos de interesse dos estudantes e de cada turma representada;
- E) Eleger a Comissão eleitoral que organizará as eleições, definir os prazos de inscrição de chapas, homologação, eleição e posse do grêmio.

Seção 3 - Da Diretoria

Art. 15º- A Diretoria do Grêmio será constituída pelos seguintes membros

- A) Presidente;
- B) Vice - Presidente;
- C) Primeiro Secretário;
- D) Segundo Secretário;

Parágrafo único - É vedado o acúmulo de cargos na direção.

Art.16º - Cabe à diretoria do grêmio:

1º- Dar conhecimento aos estudantes sobre:

- Normas estatutárias que regem o grêmio;
- As atividades desenvolvidas pela diretoria;
- A programação e a aplicação dos recursos do fundo financeiro;

2º - Reunir-se, ordinariamente, pelo menos uma vez por mês e extraordinariamente, por solicitação da metade mais um de seus membros.

Art.17º- Compete ao Presidente:

Representar o grêmio na escola e fora dela;

Convocar e presidir as reuniões e assembleias ordinárias e extraordinárias;

Assinar juntamente com o(s) secretário(s) a correspondência oficial do grêmio;

Representar o grêmio junto aos órgãos colegiados da escola;

Representar o grêmio junto às entidades representativas de outros setores da comunidade escolar;

Desempenhar as demais funções inerentes ao cargo.

Art.18º- Compete ao Vice Presidente:

Auxiliar o Presidente no exercício de suas funções;

Substituir o Presidente nos casos de ausência, impedimento ou vacância do cargo. Desempenhar as demais funções inerentes ao cargo.

Art.19º - Compete ao Primeiro Secretário:

Publicar os avisos e convocações de reuniões, divulgar editais e expedir convites;

Lavrar as atas das reuniões da diretoria e das Assembleias;

Redigir e assinar, juntamente com o Presidente, a correspondência oficial do grêmio;

Manter em dia os arquivos da entidade.

Art.20º- Compete ao Segundo Secretário:

A) Auxiliar o Primeiro Secretário em suas tarefas;

B) Substituir o Primeiro Secretário em seus impedimentos eventuais e em caso de vacância do cargo.

Capítulo 4

Dos Associados

Art.21º- São sócios do grêmio todos os estudantes matriculados na unidade escolar.

A) No caso de expulsão ou transferência, o aluno estará automaticamente excluído do quadro de gremistas;

B) As sanções disciplinares aplicadas pela escola ao aluno não se estenderão às atividades como gremista.

Art.22º - São direitos dos associados:

Participar de todas as atividades do grêmio;

Votar e ser votado, observadas as disposições deste estatuto;

Encaminhar observações, sugestões e monções à diretoria do grêmio.

Art.23º- São deveres dos associados:

Conhecer e cumprir as normas deste estatuto;

Informar à diretoria do grêmio qualquer violação da dignidade da classe estudantil cometida na área escolar ou fora dela;

Manter a luta incessante pelo fortalecimento do grêmio e do movimento estudantil.

Capítulo 5

Do Regime Disciplinar

Art.24º - Constituem infrações disciplinares:

Usar o grêmio para fins diferentes de seus objetivos, visando o privilégio

pessoal ou de grupo;

Deixar de cumprir as disposições deste estatuto;

Prestar informações, referentes ao grêmio que coloque em risco a integridade de seus membros;

Praticar atos que venham ridicularizar a entidade, seus sócios ou seus símbolos;
Atentar contra a guarda e o emprego de bens do grêmio.

Art.25º- A diretoria é competente para apurar as presentes infrações.

Parágrafo Único - Em qualquer das hipóteses deste artigo, será facultado ao infrator o direito de defesa perante a diretoria ou assembleia geral.

Art.26º- Apuradas, as infrações serão discutidas na assembleia geral e aplicadas as penas de suspensão ou expulsão do quadro de sócios do grêmio de acordo com a gravidade da falta.

Parágrafo Único - O infrator, caso seja membro da diretoria, perderá seu mandato, devendo responder às instâncias deliberativas do grêmio.

Capítulo 6

Das Eleições

Art.27º - É condição para ocupar qualquer cargo eletivo do grêmio estar regularmente matriculado no estabelecimento de ensino.

Art.28º - A apuração dos votos ocorrerá no dia da realização das eleições, imediatamente após o encerramento da votação.

Parágrafo único - A mesa de apuração será composta por dois membros de cada chapa concorrente mais a comissão eleitoral.

Art.29º - Será considerada vencedora a chapa que obtiver maior número de votos.

Parágrafo Único - Em caso de empate, haverá nova eleição, sendo a comissão eleitoral responsável por encaminhar o novo processo eleitoral.

Art.30º- A duração do mandato da diretoria do grêmio será de um ano a contar do dia da posse da mesma.

Capítulo 7

Disposições Gerais e Transitórias

Art.31º- O presente estatuto somente poderá ser modificado em Assembleia geral convocada para esta finalidade

Art.32º- A dissolução do grêmio somente ocorrerá quando for extinta a instituição de ensino, revertendo-se seus bens para entidades congêneres.

Art.33º- Nenhum sócio poderá se intitular representante do grêmio sem a autorização, por escrito, da diretoria.

Art.34º- Revogadas as disposições em contrário este Estatuto entrará em vigor na data de sua aprovação.

Referências Bibliográficas

LIVROS E PUBLICAÇÕES

DEWEY, John. The school and society. Chicago: 1900

GADOTTI, Moacir.; PADILHA, Paulo e., (orgs). Cidade educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina, 2004

INSTITUTO SOU DA PAZ; Caderno Grêmio em Forma. São Paulo, 2005.

MORAN, José Manuel; A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007

TORO, José Bernardo & WERNECK, Nísia Maria Duarte. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

TORRES, Tiago.; Apostila Material de Campanhas. São Paulo, Associação Cidade Escola Aprendiz, 2011.

INTERNET

Diário Oficial Eletrônico do Município do Rio de Janeiro [Disponível em <http://doweb.rio.rj.gov.br/> - acessado em 26 de outubro de 2012]

Jornal Futura, exibido em 17 de setembro de 2010, pelo Canal Futura [Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=A_oAR-vR8mo – acessado em 14/10/2012.]

Organização Estudantil, exibido no dia 10 de agosto de 2010 pelo programa Conexão Futura, do Canal Futura. [Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=-B9oqUZY2Ps&feature=results_main&playnext=1&list=PLC28516C5E5FB3452 – acessado em 14/10/2012.]

Projeto do Grêmio Estudantil – Escola Estadual Minas Gerais [Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=bQPpoqWxwsE> – acessado em 14/10/2012.]

Secretaria de Educação do Estado do Paraná [Disponível em <http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/> - acessado em 26 de outubro de 2012]

Senado Federal [Disponível em <http://www.senado.gov.br/senado/conleg/artigos/direito/DemocraciaRepresentativa.pdf> - acessado em 24 de outubro de 2012]

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**Prefeito:** Eduardo Paes**Secretária:** Claudia Costin**Subsecretária de Ensino:** Helena Bomeny**Subsecretário de Gestão:** Paulo Roberto Figueiredo**Subsecretário de Novas Tecnologias:** Rafael Parente**Programa Escolas do Amanhã:** Samantha Barthelemy e Fabio Campos**COOPERAÇÃO TÉCNICA UNESCO – SETOR DE EDUCAÇÃO – ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO****Oficiais de Projeto:** Sônia Santos**Consultores:** Katiane de Souza, Thaiza Castilho e Elisa Adler**CENTRO INTEGRADO DE ESTUDOS E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CIEDS****PROJETO BAIRRO EDUCADOR - Equipe junho 2013****Diretor Presidente do CIEDS:** Vandré Brilhante**Coordenação Executiva do CIEDS:** Fabio Muller e Roselene Souza**Coordenação Geral do Projeto:** Marcia Florêncio e Bruno Lopes**Gestores de Núcleo:** Adriano Moreira de Araújo, Ana Cristina de Souza, Anderson Correa, Claudia Garcia, Fabiano Silva, Gizele Avena, José Roberto Lobo, Kalina Honório, Maria do Socorro Brandão, Mary Lança, Rejane Bolquett e Rosineide Cristina de Freitas.**Coordenação Pedagógica:** Karina Trotta**Assessor Administrativo:** Vander Castro**Assistente de Comunicação:** Ana Paula Santana e Thiago Pereira Maia**Auxiliar Administrativo:** Danielle Fernandes**Gestores de Projeto:** Adilson Gomes, Adriana Fernandes, Aline Alves, Aline Gomes, Amanda dos Santos, Amanda Teles, Amarildo Silva, Ana Gabriela da Silva, Ana Paula de Araújo, Ana Sarah Cardoso, André Luiz Feital, Andrea Egidio, Barbara Brandão, Bruno Aguiar, Carla Sue Ellen, Carlos José de Carvalho, Carmen Rosane, Cristiane de Araújo, Cristina Moreira, Daiane dos Santos, Deborah Sobrino, Diogo Dutra, Elizabete Moreno, Fabiana Dias, Fernanda Souza, Francelaine de Moura, Gisele de Mota, Hugo de Oliveira, Jéssica Tamara de Paula, Josué Gonçalves, Kariny Correia, Leonardo Areal, Leonardo de Oliveira, Luiz Fernando Pinto, Luiza Faustino, Marcelly Pereira, Marcelo Coutinho, Marcio Garcia, Maristela Lima, Paulo Renato Safadi, Priscila Vicente Teixeira, Priscilla Babo, Rangel Vieira, Raphael José Baptista, Raphael Pequeno, Rivânia Lima, Suelem Assunção, Suely Firmino, Victor Rocha e Vinicius Lima.**Estagiária de Comunicação:** Thais Ribeiro Bento**PROFISSIONAIS QUE INTEGRARAM A EQUIPE BAIRRO EDUCADOR**

Aline Franca, Ana Carolina Duarte, Andrea Tubbs, Arley Macedo, Caroline Pires, Cristiane Ribeiro, Danielle Ribeiro, Debora Targino, Eduardo Bertoche, Eliude Santana, Fabiana Giannini, Felipe Fernandes, Fernanda Aguiar, Flavio Soares, Francisca Assis, Glauca Marinho, Guaraciara Gonçalves, Herbert Borges, Jacqueline Gonçalves, Jussara Barbosa, Lauana Abreu, Leandro Lima, Leonardo Lopes, Luana Farias,

Luciano Cerqueira, Luciano Gomes, Luciene da Silva Santos, Luisa Nobrega, Luiz Renato Padilha, Maira Mendes, Marcia Fernandes, Michel Passos, Natalia Bordaio, Nathalia Lemos, Paula Regina de Azevedo, Philippe Valentim, Sabrina Souza, Simone Ferreira, Tais Vidal, Tatiana Rodrigues, Tatiana Neves, Tatiana Salvador, Thiago Sobral, Tiago Rosa e Yohana Mazza.

Voluntária: Priscilla Celeste e Rafael Córrea Carvalho

CIDADE ESCOLA APRENDIZ

Direção: Natacha Costa e Helena Singer

Núcleo Pesquisa-ação: Paula Patrone e Bianca Ramos

PRÁTICAS E APRENDIZAGENS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO BAIRO EDUCADOR

Revisão final e edição: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Coordenação: Camila Aragon

Redação dos Cases: Camila Aragon e Julia Dietrich

Reportagem: Camila Elias e Lídia Michelle Damaceno Azevedo

Fotos: Eduardo Passos, Nina Lima Moreira Guedes e Acervo do Projeto Bairro Educador

Revisão de Conteúdo: Anderson Correa, Bruno Lopes e Marcia Florencio.

Revisão Ortográfica: Thiago Maia e Vander Castro

Projeto Gráfico: Gláucia Cavalcante

ISBN: 978-85-66498-09-7

RIO DE JANEIRO – JUNHO/2013

O CIEDS

O CIEDS, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável, é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, detendo titularidade de Utilidade Pública Federal.

Com sede na Cidade do Rio de Janeiro, o CIEDS desenvolve projetos em todo o território nacional, tendo filial em São Paulo e escritório de representação no Ceará.

O CIEDS articula parcerias estratégicas para a construção de redes para a prosperidade, o que entendemos como boa educação, boa alimentação, saúde, governança e confiança no futuro.

Somos criadores e articuladores de tecnologias que promovem políticas públicas mais efetivas e um investimento social estratégico. Em 15 anos de experiência e mais de 354 projetos realizados em diferentes áreas como saúde, cultura, empreendedorismo, educação, juventude e desenvolvimento, a instituição foca em gestão de excelência para gerar resultados pertinentes e transformadores para todos os públicos.

A consolidação de nossa experiência é decorrência dos programas e projetos já executados e da trajetória profissional de nosso corpo técnico, além do aprofundamento de estudos e reflexões sobre os temas no campo do desenvolvimento sustentável.

Temos a convicção que cada pessoa possui em si mesma o potencial para se desenvolver - e assim construir uma sociedade mais próspera e sustentável. Nosso papel é articular forças, aportar metodologias e gerar conhecimento, para fazer acontecer a transformação que empodera os indivíduos.

www.cieds.org.br

GRÊMIO É FUNDAMENTAL

Um Guia para Implementação

Projeto Bairro Educador

Programa Escolas do Amanhã

INICIATIVA:



APOIO:



REALIZAÇÃO:

